



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ADRIANA GUIMARÃES NAZÁRIO

O LÚDICO NA CRECHE “MARIA DE LOURDES”: uma vivência no contexto do
berçário

**TOCANTINÓPOLIS – TO
2019**

ADRIANA GUIMARÃES NAZÁRIO

O LÚDICO NA CRECHE “MARIA DE LOURDES”: uma vivência no contexto do berçário

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT, para obtenção de diploma de graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Arinalda Silva Locatelli

Tocantinópolis – TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N335I Nazário, Adriana Guimarães .
O LÚDICO NA CRECHE “MARIA DE LOURDES” : uma vivência no contexto do berçário . / Adriana Guimarães Nazário. – Tocantinópolis, TO, 2019.

88f

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Arinalda Silva Locatelli

1. Lúdico. 2. Creche . 3. Educação . 4. Movimento. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANA GUIMARÃES NAZÁRIO

**O LÚDICO NA CRECHE "MARIA DE LOURDES": uma vivência no contexto do
berçário**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis para obtenção de título de graduação em licenciatura no curso de pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Arinalda Silva Locatelli

Data da aprovação: 12/12/2019

Banca Examinadora:



Profª. Dra. Arinalda Silva Locatelli. Orientadora – UFT



Profª. Zian Karla Vasconcelos. Examinadora – UFT

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, também em lugar especial, dedico à professora orientadora Dr^a Arinalda Locatelli e a professora do berçário Joyce Pereira da Silva. A toda minha família, em especial a meu marido Francisco Fábio que não mediu esforço para tornar essa caminhada mais agradável.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me proporcionou esta oportunidade.

Agradeço ao meu marido que me incentivou, e cuidou de tudo nas minhas necessárias ausências, sem ele nada seria possível.

Agradeço minha mãe querida Maria Arlinda, que me incentivou com suas palavras sábias e me fortaleceu com suas orações.

Agradeço às minhas irmãs Liciane e Fabiana, por todo apoio e carinho, e aos meus irmãos que mesmo distantes me incentivaram muito.

Agradeço imensamente a professora Dr^a Arinalda Locatelli minha orientadora, uma profissional com conhecimento grandioso, um ser humano incrível, uma amiga e levarei seus ensinamentos por toda a minha vida profissional.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica. Em especial professor Dr Cleomar Locatelli e professora Janaína Ribeiro.

A toda a creche Maria de Lourdes, pelo acolhimento, pela confiança e disposição sempre de ajudar. Em especial, Cristina (gestora), Sandrina e Odete (coordenadoras) Joyce e Marcilene (professoras) Ediane (monitora) e a todas as merendeiras e ASGs.

Agradeço a todos os meus colegas do curso pelo companheirismo. E aos meus amigos que colaboraram direta ou indiretamente para essa conquista.

À todos, muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa monográfica tem como tema a educação infantil, com enfoque principal o lúdico na creche. A mesma foi realizada na creche municipal Maria de Lourdes no município de Tocantinópolis - TO, cujo objetivo principal foi analisar que tipo de aprendizagem o trabalho com o lúdico pode trazer para o berçário na referida unidade educacional. A pesquisa foi realizada com base na leitura de teóricos, como: Silva (2016), Faria (2005), Lopes (2003), Kuhlmann Jr. (2000), Vieira (1988), Locatelli (2018), Momm (2012), Antunes (2014), Macedo (2005) e Almeida (1974). E documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), e a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (2018). Utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo, e realização de atividades práticas lúdicas envolvendo o eixo movimento. Como resultados, destaca-se que a partir do trabalho com o lúdico, e do incentivo da pesquisadora na realização das atividades, foi possível observar que as crianças mostraram avanços nos movimentos e fala. Em muitos casos conseguiram repetir nomes de animais que não conheciam, e realizaram movimentos que até então não conseguiam.

Palavras chave: Lúdico. Creche. Educação. Movimento

ABSTRACT

The present monographic research has as its theme the early childhood education, with the main focus the playful in the nursery. The study was carried out at the Maria de Lourdes municipal nursery in Tocantinópolis - TO, whose main objective was to analyze what kind of learning the work with the ludic can bring to the nursery in the referred educational unit. The research was based on the reading of theorists such as: Silva (2016), Faria (2005), Lopes (2003), Kuhlmann Jr. (2000), Vieira (1988), Locatelli (2018), Momm (2012), Antunes (2014), Macedo (2005) and Almeida (1974). And official documents such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010), National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (1998), and the Common National Curriculum Base for Early Childhood Education (2018). It used as methodology the bibliographic and field research, and realization of practical activities involving the movement axis. As results, it is noteworthy that from the work with the ludic, and from the researcher's encouragement in the accomplishment of the activities, it was possible to observe that the children showed advances in the movements and speech. In many cases they were able to repeat names of animals they did not know, and performed movements that they could not.

Keywords: Playful. Day Care. Education. Movement

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Criança no espelho.....	40
Figura 02: criança andando no circuito.....	43
Figura 03: criança no túnel.....	43
Figura 04: criança enfrentando os obstáculos.....	43
Figura 05: conhecendo os animais.....	46
Figura 06: mostrando os animais para as crianças.....	46
Figura 07: criança dando banho na boneca.....	49
Figura 08: crianças tomando banho.....	50
Figuras 09: criança empilhando potes.....	52
Figura 10: calça sensorial.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS.....	14
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: uma breve revisão histórica.....	14
2.2 Conceituando O Lúdico.....	22
2.3 O Lúdico nos Documentos Curriculares para a Educação Infantil.....	24
3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FASE PREPARATÓRIA DAS ATIVIDADES E PESQUISA.....	31
3.1 Conhecendo um pouco do contexto da Creche.....	31
3.2 A pesquisa: Fase preparatória.....	35
4 A PESQUISA: FASE DE REALIZAÇÃO.....	38
4.1 Descrição e análise das atividades realizadas.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO.....	63
APÊNDICE.....	66

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa monográfica parte do princípio de que conhecer os instrumentos e práticas pedagógicas utilizados, o referencial teórico e bases legais, bem como, os espaços físicos existentes para realizar o trabalho com atividades lúdicas, pode trazer para o berçário ferramentas que auxiliam no processo de desenvolvimento psicomotor das crianças. Portanto, esse conhecimento torna-se atributo necessário para o graduando do curso de Pedagogia realizar seu trabalho nessa faixa etária.

Dessa forma, lançar um olhar de desnaturalização é garantir uma observação isenta de paixões, é conhecer a realidade do ambiente como ela de fato se mostra e não como se quer ver. Com isso, pela importância e contribuições que o debate pode propiciar me lancei nesse tema, com intuito de buscar informações pertinentes sobre como tais atividades podem influenciar no ensino das creches, sobretudo na Creche Municipal Maria de Lourdes.

Sabe-se que na infância a maneira de ensinar em muito se relaciona com atividades lúdicas, e essa etapa de educação, que ocupam a primeira parte da vida escolar, é de fundamental importância na vida futura dos estudantes, pois passam a ter os primeiros contatos com o ensino metódico e planejado, estruturado de forma a garantir através de um avanço progressivo o acesso dos indivíduos ao conhecimento. Sobre a importância dessas atividades na vida dos alunos encontra-se em Garcia (2005, p. 56).

pretendo realçar aqui o aspecto presente, vivencial e subjetivador da experiência do brincar. Interessa-me aprofundar a idéia de que, ao brincar, ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas de enfrentar os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta. Além do mais, este é um acontecimento que se dá, necessariamente, na presença de um outro e a importância desta presença – física ou internalizada – é um aspecto fundamental a ser considerado.

A pesquisa monográfica aqui apresentada foi dividida em duas fases, a primeira foi a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema educação infantil, com enfoque principal o ensino nas creches; a segunda foi a proposição e realização de atividades práticas relacionadas ao eixo movimento da BNCC, na creche municipal Maria de Lourdes, a pesquisa de campo. A pesquisa como um todo, teve como tema principal a educação infantil, enfocando o

desenvolvimento de atividades lúdicas em espaços de creches. A mesma, ao seu término apresentou a importância das atividades lúdicas no fortalecimento dos processos educativos.

No transcorrer da pesquisa buscou-se responder ao seguinte questionamento: que tipo de aprendizagem o trabalho com o lúdico, especificamente no campo de “movimentos”, pode trazer para as crianças atendidas por essa modalidade de ensino?

A justificativa para a realização da pesquisa foi retirada primeiro do interesse pessoal desta pesquisadora, que por exercer a sua atividade laboral diária como monitora de creche na unidade estudada, interiorizou certos padrões comportamentais que só viriam a ser questionados durante a graduação no curso de pedagogia. Com essa pesquisa monográfica buscou-se relatar uma experiência, compreender e aprofundar conhecimentos sobre o lúdico, relacionado com o desenvolvimento infantil. Segundo por ser um novo e vasto campo de atuação para o pedagogo, entretanto, este deve ter clareza da sua atuação, para que, no seu trabalho, não exerça o cuidar apenas em detrimento do educar. Justifica-se também pela importância que o tema tem para a sociedade e para a academia, afinal, muito se produz sobre o tema atualmente.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa buscou perceber e analisar que tipo de aprendizagem o trabalho com o lúdico pode trazer para o berçário na creche municipal Maria de Lourdes. Observando dentro do campo de experiência “movimento” como as atividades contribuem e/ou auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, propiciando às crianças sensação de bem estar e colaborando com o aprendizado e desenvolvimento das mesmas.

Especificamente, buscou-se fazer uma reflexão teórica sobre o lúdico na educação infantil, propondo e realizando atividades lúdicas com as crianças na unidade educacional e observando os avanços das mesmas na melhoria da atividade motora e na assimilação de novas aprendizagens.

A fase de pesquisa bibliográfica refletiu tanto os autores que discutem a temática, quanto, documentos, diretrizes e orientações curriculares vigentes no país que tratam do tema. E o tipo de pesquisa utilizado foi:

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução,

utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa. (FACHIN, 1993, p. 102).

Também se utilizou da realização de uma pesquisa de campo, ou seja, buscou-se uma creche para realizar algumas atividades para a partir desta ação estudar melhor o tema, sobre pesquisa de campo observa-se que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (PIANA, 2009, p. 169)

O trabalho foi dividido em três capítulos, o primeiro abordou o lúdico na educação infantil, a partir das reflexões teóricas, o segundo apresentou o lúdico a partir dos documentos oficiais relacionados a educação como as DCNEI, RCNEI e BNCC. Por fim, o terceiro mostra como foi organizada, a execução e os resultados da pesquisa realizada na creche municipal Maria de Lourdes.

2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS

O presente capítulo procurou realizar algumas reflexões teóricas a respeito do lúdico e sua conexão com a Educação Infantil (EI). Para tanto, primeiro fez um breve resgate histórico da EI no contexto brasileiro, colocando em destaque especialmente a instituição creche, por ser o lócus de pesquisa desta pesquisa. Em seguida, apresentou-se algumas definições para o termo lúdico. E por fim, buscou-se mostrar como esse termo aparece nos documentos norteadores das ações curriculares para essa etapa da educação básica.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: uma breve revisão histórica

A educação infantil atualmente está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (9.394/96) e em seu artigo 29 afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013. (BRASIL, LDB, 1996)

Nesse sentido, a educação infantil segundo a lei citada é a primeira etapa da educação básica, o primeiro contato com o ensino institucionalizado que a criança terá. Deve ser ofertada às crianças de até cinco anos com o intuito de despertar-lhes um desenvolvimento em todas as áreas. Sua estrutura segundo a LDB (1996) é a seguinte: creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade, e pré-escolas que atendem crianças de quatro e cinco anos de idade. Em relação a outros aspectos organizacionais como avaliação, carga horária curricular, frequência, etc, a LDB (1996) postula que:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sobre a trajetória histórica da educação infantil no Brasil, Silva (2016) afirma:

A década de 1970 significou, no Brasil, um período de gestação de importantes mudanças no que se refere às concepções de infância e de educação das crianças nos primeiros anos de vida. O sucesso na alfabetização das crianças de camadas populares [...] reflexões sobre essa temática que tanto a criança em idade pré-escolar quanto a instituição pré-escola passaram a figurar, cada vez com maior frequência, na literatura educacional. A base das reflexões era a teoria da privação cultural e sua correspondente pedagógica, os programas compensatórios. (SILVA, 2016, p. 5).

A autora evidencia que a década de 70 foi um período de mudanças de pensamento que deveria ser da educação das crianças nos seus primeiros anos de vida. E o mais importante, passou-se a produzir literatura sobre o tema, o que resultou mais à frente em transformações na política de atendimento destinada a esse público.

Ainda sobre a trajetória da educação infantil no Brasil, essa mesma autora, relata que “a creche, no país, tem uma trajetória paralela à que seguiu a pré-escola, especialmente no que concerne às políticas (e também aos estudos iniciais) no campo da educação.” (SILVA, 2016, p. 14)

Faria (2005) traz à tona, a importância da luta das feministas para conseguir direitos iguais e na década de 1970 essa luta se amplia, nesse sentido, esclarece que:

As feministas, tendo lutado pelos direitos de a mulher trabalhar, estudar, namorar e ser mãe, lutaram também, no Brasil dos anos de 1970, pelo direito de seus/suas filhos/as à creche – o que garantiria que os outros direitos femininos fossem garantidos. Agregaram a esta mesma luta, nos anos de 1980, o direito das crianças à educação anterior à escola obrigatória. (FARIA, 2005, p. 1015).

No tangente a existência desse lugar anterior à escola, denominado como creche, Lopes (2003, p. 476) afirma que:

Somente no período republicano é que encontramos referência à criação de creches no país. A primeira delas, vinculada à Fábrica de Tecidos Corcovado no Rio de Janeiro, é inaugurada em 1899, mesmo ano de inauguração do “Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro” (IPAI-RJ), que posteriormente abrirá filiais em todo o país.

Mesmo tendo surgido nesse período, ainda demoraria alguns anos para que a creche fosse uma instituição oficial prevista na legislação. Sobre essa questão Lopes (2003, 2003, p. 482) explicita que:

Embora as creches e as pré-escolas para pobres fiquem alocadas à parte dos órgãos educacionais, suas inter-relações se impõem pela própria natureza das instituições. No estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, preferencialmente junto a fabricas que oferecessem local e alimento para a

crianças, ocupando-se também da instalação de creches, pois as poucas empresas que se propunham a atender os filhos de suas trabalhadoras o faziam desde o berçário.

A autora ainda afirma que “O regulamento das escolas maternais considerava como sua finalidade prestar cuidados aos filhos de operários” (LOPES, 2003, p. 482). Mais uma vez a autora evidencia a estreita ligação entre o surgimento da creche e a mão-de-obra das mães no emergente mercado fabril do Brasil, uma vez que essas objetivavam cuidados aos filhos das operárias. Observa-se que a autora reforça com essa argumentação, a ideia de que as creches foram criadas como uma forma de manutenção de mão-de-obra, uma vez que a mãe trabalhadora poderia deixar sua prole na creche e ir para o trabalho.

Referindo-se ao histórico da educação infantil, especificamente sobre as origens das instituições que fornecem essa etapa educacional, afirma:

As instituições de educação infantil têm origens totalmente distintas da escola obrigatória, pública, laica e gratuita para todas as crianças de 7 anos.[...] as primeiras creches nasceram para atender aos interesses da elite que pretendeu educar as crianças das camadas populares, já que suas mães trabalhavam e não eram suas educadoras. (FARIA, 2005, p. 1021)

Em mais essa passagem observa-se o interesse na educação dos filhos de pais das camadas populares, ou seja, dos empregados, no entanto destaca que na sua origem não se vislumbrou uma instituição de educação obrigatória, pública, laica e gratuita. Mais uma vez, é possível assimilar que esse modelo educacional visava prioritariamente o cuidado dos filhos desses operários enquanto esses trabalhavam nas fábricas, uma relação puramente de interesse econômico.

Em seu contexto de surgimento houve a constituição de um conjunto de instituições de educação popular, essas foram gestadas em paralelo ao sistema oficial de ensino, Lopes destaca que:

O processo de constituição de um conjunto de instituições de educação popular, envolvendo o ensino primário e varias outras modalidades organizadas à parte do sistema educacional regular (ensino profissional, ensino infantil, educação de adultos) leva a distintas estruturas de atendimento. Na educação infantil, paralelamente ao jardim-de-infância situados em órgãos de educação, a creche e os jardins-de-infância ou as escolas maternais destinadas aos pobres subordinam-se aos órgãos de saúde publica ou de assistência. (LOPES, 2003, p. 473).

Observa-se que a educação não esteve no centro da questão inicial ao se referir à criança, de acordo com a autora, a preocupação com esse publico foi mais por questões assistenciais e de saúde pública. É possível observar também uma divisão social nas propostas existentes, uma vez que, o jardim-de-infância que era

ofertado para alunos das classes mais abastadas da sociedade estava subordinado aos órgãos de educação, enquanto a creche, jardins-de-infância destinados aos pobres, estariam subordinados a outros órgãos.

Kuhlmann Jr, (2000, p. 8) importante estudioso da educação infantil no Brasil, observa que:

A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, [...] já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades.

O autor refere-se a um sistema educacional pensado para a manutenção das estruturas sociais, uma pedagogia que mais preparava para a aceitação das condições vividas do que libertaria o indivíduo. Os recursos disponibilizados para essa tarefa também não deveriam ser de grande monta, afinal não se objetivava maiores resultados.

Este mesmo autor referindo-se a participação do governo federal na gestão da educação infantil afirma que,

O Ministério da Educação passa a se ocupar da educação pré-escolar, que se torna ponto de destaque no II e no III Plano Setoriais de Educação e Cultura (PSEC), que eram desdobramentos dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, elaborados durante o governo militar, para os períodos 1975-79 e 1980-85. Além de solução para os problemas da pobreza, a educação infantil resolveria as altas taxas de reprovação no ensino de 1º grau (VILARINHO, 1987, *apud*, KUHLMANN JR. 2000, p. 11).

Pelo excerto, é nítida a informação que o Governo Federal assume para si a responsabilidade com a educação infantil somente na década de 1970, quando a educação pré-escolar passa a ser destaque nos Planos Setoriais de Educação e Cultura (PSEC), ganhando um caráter de etapa preparatória para o 1º grau, contribuindo assim para diminuição dos problemas de reprovação então existentes.

Ao citar um artigo de Kossuth Vinelli, Lopes (2003) “apresenta a creche, de origem francesa, como destinada a cuidar das crianças de dois anos para baixo” (LOPES, 2003, p. 469) e que essa divisão ocorrida no Brasil entre o atendimento a primeira e segunda infância acabara definindo o lugar da creche no conjunto das instituições educacionais.

Com isso, define claramente o lugar da creche no conjunto das instituições educacionais de um País: à escola primaria antecediam-se as “salas de asilo” da segunda infância”, para crianças de 3 as 6, e a “creche”, para a criança de até 2 anos”. (LOPES, 2003, p. 471).

Silva (2016, p.14) ao apresentar as diferenças entre creche e pré-escola, afirma que:

O que distinguia a creche e a pré-escola, no ideário geral e na prática social, relacionava-se fortemente ao regime de atendimento: o horário integral era aquele que mais favorecia às mulheres pobres entrarem e permanecerem no mercado de trabalho – critério até hoje adotado pela grande maioria das instituições comunitárias e também por instituições públicas. Da ideia de mal menor, ou mal necessário, a creche torna-se solução para problemas sociais que iam da desnutrição infantil à criação de oportunidade para experiências enriquecedoras que favorecessem o desempenho escolar futuro.

Como fica claro, a autora estabelece uma relação entre a creche e a ideia da pobreza, isso porque o atendimento oferecido pela creche quase que invariavelmente é para famílias de baixa renda. Como dito antes aqui, a creche tem em suas origens a ligação com as operárias que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar os filhos.

Lopes (2003, p. 472) também diferencia o trabalho da creche do trabalho realizado no jardim de infância. Nesse sentido observa que,

As crianças mais velhas não precisariam ficar o tempo inteiro no ambiente familiar. Não apenas as pobres, mas também as de classe média e alta e mesmo as pertencentes às famílias da Corte, no Rio de Janeiro, encontrariam no “jardim-de-infância” um lugar propício ao seu desenvolvimento e ao cultivo de bons hábitos. A creche, para bebês, cumpriria uma função de apoio à família e seria exclusivamente para quando as mães necessitassem trabalhar. Isto significava, à época, as mulheres pobres e operárias.

Com essa argumentação a autora diferencia o papel do jardim-de-infância e da creche, o primeiro direcionado a crianças mais velhas não diferenciava na aceitação o nível econômico, havendo sim a preocupação em que fosse um ambiente para cultivo de bons hábitos. Já a creche, ficaria responsável em atender os filhos da classe operária, pois as mães não podiam levar seus filhos para o trabalho e deveriam deixá-los na creche enquanto exerciam suas atividades laborativas.

Quanto ao princípio educacional adotado nas creches, principalmente nos berçários, que é o ambiente que está sendo investigado nessa pesquisa, Kuhlmann Jr (2000, p. 16) afirma:

O princípio educacional a se adotar nos berçários, para as crianças de 0 a 18 meses, era o da estimulação, de modo a obter aqueles comportamentos previstos nas escalas. Partia-se da valorização do envolvimento afetivo entre pajem (nome atribuído à profissional) e criança [...] Recomendava-se retirar, sempre que possível, as crianças dos berços, para explorar ambientes maiores, de modo a sentir a evolução do próprio corpo.

A partir da argumentação do autor, ainda é perceptível um caráter assistencial atribuído a creche, pois a concepção subjacente a essa proposta a concebia como um “mal necessário”, baseada na teoria da privação cultural. No aspecto de “mal necessário” Vieira (1988, p. 4) afirma:

Embora consideradas um mal, [...] as creches eram vistas como indispensáveis. Indispensáveis porque seriam alternativa higiênica para a criadeira ou tomadeira de conta [...] pelas condições de vida, pelos hábitos incorretos adotados no cuidado das crianças, pela sua índole e caráter, a criadeira era vista como uma das principais responsáveis pela elevada mortalidade infantil.

Essa mesma autora afirma ainda que:

A creche nesse período foi útil instrumento de socorro as mulheres pobres e desamparadas. Ela era um recurso ligado a pobreza. A ela recorriam mulheres forçadas a trabalhar: mães solteiras, mulheres abandonadas por seus companheiros, viúvas e mulheres casadas que contribuía com seu trabalho para aumentar a renda familiar. (VIEIRA, 1988, p. 4).

Sobre o aspecto higienista a creche nesse período era vista como um instrumento capaz de moldar através da educação possíveis desvios de comportamentos futuros. Nesse aspecto Vieira (1988, p. 4) afirma que “A creche era proposta como um dispositivo para disciplinar as mães e educar as crianças nos preceitos da puericultura, como dispositivo de normatização da relação mãe/filho nas classes populares”.

De acordo com Locatelli (2018, p. 28) todo o movimento ocorrido nos anos de 1970 que se seguiu pelos anos de 1980, significou no contexto brasileiro, um período de significativas transformações nas concepções de infância e de educação infantil. Essas mudanças “[...] trouxeram relevantes contribuições para o campo do ordenamento jurídico e processo de institucionalização da EI, evidenciadas nos inúmeros documentos oficiais publicados a partir dos anos de 1980”.

Contudo, podemos dizer que o ápice das transformações para a creche, ocorreu na década de 1990, com a promulgação da LDB 9.394 em dezembro de 1996, momento em que a educação infantil é incorporada oficialmente ao sistema de ensino brasileiro (conforme sinalizado no início desse capítulo) e a creche passa a ser concebida como um lócus educativo. Para Tiriba (2005), conceber a educação infantil como primeira etapa da educação básica instaurou a necessidade de associar as atividades de cuidado, que vinham sendo desenvolvidas nas creches, às atividades pedagógicas realizadas pelas pré-escolas. Dessa forma a creche passa a

diferir da pré-escola, segundo a legislação, basicamente em relação à faixa etária a ser atendida.

No decurso das décadas de 1980 e 1990, outros documentos contribuíram para a consolidação do caráter educacional das instituições creches e pré-escolas, entre eles podemos citar inicialmente a Constituição Federal de 1988 que sobre essa modalidade de ensino afirma em seu artigo “7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social”: e nesse mesmo artigo no inciso XXV estabelece a “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas”.

O artigo 211 da Constituição Federal de 1988 estabelece que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. Dessa forma, cada um dos entes é responsável por uma modalidade de ensino.

Nesse sentido, o parágrafo segundo deste artigo da CF (1988) afirma que “§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil”. E por fim, o parágrafo terceiro que estabelece aos Estados e Distrito Federal “§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio”.

O financiamento de acordo com a CF (1988) está previsto principalmente nos incisos I, II e V do artigo 60. Onde fica estabelecido que:

I - a distribuição dos recursos e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios é assegurada mediante a criação, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de natureza contábil;

II - os Fundos referidos no inciso I do caput deste artigo serão constituídos por 20% (vinte por cento) dos recursos a que se referem os incisos I, II e III do art. 155; o inciso II do caput do art. 157; os incisos II, III e IV do caput do art. 158; e as alíneas a e b do inciso I e o inciso II do caput do art. 159, todos da Constituição Federal, e distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente ao número de alunos das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial, matriculados nas respectivas redes, nos respectivos âmbitos de atuação prioritária estabelecidos nos §§ 2º e 3º do art. 211 da Constituição Federal;

V - a União complementar os recursos dos Fundos a que se refere o inciso II do caput deste artigo sempre que, no Distrito Federal e em cada Estado, o valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente, fixado em observância ao disposto no inciso VII do caput deste artigo, vedada a utilização dos recursos a que se refere o § 5º do art. 212 da Constituição Federal

Nos dias atuais a educação infantil continua passando por mudanças, de acordo com Momm (2012, p. 955).

A Educação Infantil brasileira vive tempos de importantes debates e movimentações. No cenário contemporâneo, seu papel político-pedagógico se modificou, refletindo e refratando parâmetros de definição das políticas públicas, de implementação dos projetos pedagógicos nas instituições e, ainda, instigando novos problemas de pesquisa no que se refere à educação da criança de 0 a 5 anos.

A autora evidencia a importância que a educação infantil vive no país nos dias atuais, teve seu papel político pedagógico alterado, com isso passou de entidade puramente assistencialista para instituição de ensino oficial com diretrizes, regras e orientações curriculares próprias.

A observação é de um cenário positivo para a educação infantil no Brasil do século XXI, no que diz respeito às políticas educacionais pensadas para as crianças de creches e pré-escolas. Entretanto, Momm (2012, p. 956) chama a atenção para algumas condições importantes para que as creches de fato se concretizem nesse ambiente, afirmando que:

Para tanto, há que se garantir equipes de trabalho, gestores e professores, não apenas com a titulação exigida por lei, mas com a formação adequada para propor, desenvolver e refletir acerca das práticas desenvolvidas junto aos bebês e crianças pequenas.

Como foi possível observar, a educação infantil passou por mudanças significativas, o atendimento na creche, por exemplo, passou do ponto de vista histórico, de um local que estava destinado ao recebimento das crianças de famílias pobres enquanto seus pais desenvolviam suas atividades laborais, a uma instituição voltada para o atendimento educacional capaz de estabelecer relações de afeto com seu público, mas principalmente de efetivar o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Após pontuar algumas das mudanças históricas vividas pela educação infantil, passaremos a trabalhar a conceituação do termo lúdico, que deve fundamentar o trabalho curricular nessa etapa da educação e configura-se a categoria central de nossa pesquisa.

2.2 Conceituando O Lúdico

A compreensão do significado da palavra lúdico é ponto chave nessa pesquisa, pois, esta interpretação é balizadora do trabalho de campo. O conceito de lúdico é trabalhado aqui pela ótica de diversos autores.

Dohme (2009, p. 16), por exemplo, afirma que “Uma situação de ludicidade pode ser expressa pelo verbo divertir, brincar ou então jogar”. A autora faz a opção em trabalhar com o jogar como forma de conceituar o lúdico. Afirma que ao abordar o jogar de forma estrita encontra-se o seguinte resultado:

Um sentido mais estrito é aquele que se refere a uma atividade na qual os participantes utilizam suas habilidades para, geralmente de forma competitiva e sob algumas regras, alcançarem determinado objetivo. Estão nesta categoria os jogos infantis livres ou orientados, os jogos de tabuleiro, de cartas e esportivos. Nesta conotação o jogo é empregado tanto para crianças como para adultos, tanto de forma descomprometida como de seriedade nacional. (DOHME, 2009. p. 16).

No entanto, ao contemplar um sentido mais amplo “compreende o jogo como toda a atividade prazerosa, descomprometida com a realidade, com objetivos característicos próprios que são atingidos e se encerram com ela” (DOHME, 2009, p. 17). Destaca-se então, como principal característica das atividades lúdicas definidas pela autora, a de propiciar tanto a crianças quanto a adultos o prazer descomprometido na realização das atividades propostas.

Antunes (2014) também faz referência ao jogo como forma de conceituar atividades lúdicas, segundo ele:

Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo, ou, mais especificamente, divertimento, brincadeira, passatempo. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. (ANTUNES, 2014, p. 9).

Este autor evidencia o caráter educacional do lúdico, evidenciando que o jogo, que é a forma que conceitua o lúdico, ao ser abordado do ponto de vista educacional relaciona o estímulo ao crescimento e aprendizagens.

Encontra-se ainda em Rizzi e Haydt (1994, p. 8) a informação que “O ato de jogar é tão antigo quanto o próprio homem, pois este sempre manifestou uma tendência lúdica, isto é, um impulso para o jogo”. Fica evidente a relação histórica da humanidade com atividades lúdicas.

Ao se referir a “dimensão lúdica”, Macedo (2005), também como os demais, a autora estabelece que esta relaciona-se com o brincar e jogar, desta forma afirma que:

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.) todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. Brincar é envolvente, interessante e informativo (MACEDO, 2005, p. 13).

Observa-se que o brincar tem destaque no desenvolvimento humano. Na fase de criança é a atividade que ela mais se dedica, aprendendo e se divertindo, afinal, encaram essa atividade não como uma obrigação, mas como diversão. Referindo-se ao “jogar” esse mesmo autor afirma que “O jogar é um dos sucedâneos mais importantes do brincar, jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido” (MACEDO, 2005, p. 14).

O brincar relaciona-se com o brinquedo, este tem influencia a criança fazendo com que essas façam atividades mais complexas como se fossem brincadeiras, nesse aspecto, vê-se que

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. (VIGOTSKY, 2000, p. 127).

Ao pensar sobre o que seria uma educação lúdica, Almeida (1974, p. 11) afirma que:

A educação lúdica é uma ação inerente na criança, adolescente, jovem e adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Ainda sobre essa forma de educação, explicita que:

Educar ludicamente tem uma significação muito profunda e está presente em todos os segmentos da vida. Por exemplo, uma criança que joga bolinha ou brinca de boneca com seus companheiros não está simplesmente brincando e se divertindo; está desenvolvendo e operando inúmeras funções; da mesma forma uma mãe que acaricia e se entretém com a criança, um professor que se relaciona bem com seus alunos, ou mesmo um cientista que prepara prazerosamente sua tese ou teoria educa-se ludicamente. Pois combina e integra mobilizações das relações funcionais ao prazer de interiorizar o conhecimento e a expressão de felicidade que se manifesta na interação com o semelhante. (ALMEIDA, 1974, p. 11).

Observa-se que a educação lúdica está presente em todas as faixas etárias da vida, e que ao realizar qualquer atividade lúdica os indivíduos estão interagindo, construindo relações, e combinando relações funcionais com aspectos prazerosos.

Nota-se que todos os autores citados nesse subtítulo caracterizaram o lúdico como atividades relacionadas a jogos, brincadeiras e fundamentalmente ao prazer que essas atividades proporcionam nas pessoas independentemente da faixa etária e grau de instrução. Sendo destacado ainda o seu viés educativo. É a partir dessa visão que se busca realizar a pesquisa com o berçário da Creche Municipal Maria de Lourdes, observando os impactos dessas atividades junto às crianças.

Uma vez conceituado, busca-se a partir desse ponto observar o lúdico através de alguns documentos oficiais, que norteiam como deve ser a proposta curricular para a Educação Infantil, como: o Referencial Curricular Nacional Para o Ensino Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.3 O Lúdico nos Documentos Curriculares para a Educação Infantil

Como foi possível observar no subtítulo anterior, o lúdico é conceituado como jogos e brincadeiras, e tem importância ímpar no desenvolvimento dos seres humanos. Nesse sentido, o lúdico passa a integrar a nova configuração de Educação Infantil institucionalizada pela LDBEN 9.394/96, sendo perceptível a presença desse tema nos documentos norteadores do currículo para essa etapa da educação.

O primeiro documento que gostaríamos de citar são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que foi aprovada em 1999 pela resolução 01 e reeditada pela resolução nº 05/09 aprovado em 17 de dezembro de 2009. Nesse documento a concepção curricular da educação infantil é concebida como:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, DCNEI, 2009).

Ainda na referida resolução, em seu artigo 4º a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, DCNEI, 2009)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2009) estabelecem em seu artigo 6º que “As propostas pedagógicas de Educação Infantil

devem respeitar os seguintes princípios”: I éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; II políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática; III “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. Já o artigo 7º estabelece a proposta pedagógica e afirma que “Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica” em sua alínea V, indica que

construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”. (BRASIL, DCNEI, 2009).

Vale ressaltar ainda que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, DCNEI, 2010, p.25). Compreende-se assim que o trabalho pedagógico curricular das instituições que atendem as crianças de 0 a 5 anos devem partir da compreensão que é por meio brincar que a criança parte para a construção de sentidos para o que está a sua volta. É através das interações realizadas e das brincadeiras que as mesmas despertam outros sentidos e vêem o mundo.

Salienta-se ainda que as Diretrizes Curriculares (2009) visam ainda garantir dentre outros objetivos “A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (BRASIL, DCNEI, 2009, p.29). Estabelecendo atividades que “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, DCNEI, 2009, p. 26).

Estabelece ainda que “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, DCNEI, 2010, p.29). A riqueza presente nesse processo é infinitamente superior ao caráter meramente competitivo que visa selecionar os alunos que desenvolvem melhores as atividades. Desta forma, é imprescindível que as

instituições de ensino através do trabalho pedagógico crie espaços e mecanismos que evitem que as atividades assumam tal caráter.

Anterior as DCNEI, temos o RCNEI (1998) que foi um dos documentos que norteou a educação infantil, no aspecto curricular, durante muitos anos, vindo a ser substituído pela Base Nacional Comum Curricular (2018). O referido documento teve sua publicação no ano de 1998 e está organizado em três volumes com a seguinte estrutura:

Um documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos de eixos de trabalho que estão agrupados em dois volumes relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.

- Um volume relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças.
- Um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BRASIL, RCNEI, 1998)

O RCNEI (1988, p. 19) esclarece que se o professor “Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças”.

O documento afirma que os jogos e brincadeiras propiciam melhor coordenação motora e precisão de movimento. Quanto aos conteúdos a serem trabalhados com as crianças o mesmo documento deixa explícito que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 28).

Como se observa o trabalho com os conteúdos deve primar por desenvolver capacidades e habilidades das crianças fazendo com que estas dominem os movimentos intencionalmente.

Em relação ao trabalho com o eixo movimento, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) afirma que:

É grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas seqüências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23)

As orientações didáticas indicam alguns conhecimentos prévios que o professor deve ter para propor os movimentos contidos nas atividades desenvolvidas pelos alunos. Indicam ainda que os professores devem preocupar-se também com sua própria postura e comportamento na comunicação com as crianças, nesse aspecto:

O professor precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as toca na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando idéias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. (BRASIL, RCNEI, 1988, p. 31).

Muito mais que equilíbrio e coordenação motora, os jogos e brincadeiras visam também, de acordo com o RCNEI (1998, p. 25): “[...]a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras”.

Pelo enunciado observa-se que cabem as instituições a promoção e valorização das atividades lúdicas que auxiliam não só no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, mas também na interações que ocorrem no cotidiano educativo e que terão reflexo em outros ambientes.

Como se observou o RCNEI (1998) prevê o uso constante de atividades lúdica, principalmente envolvendo movimentos corporais, como integrante do currículo a ser trabalhado na Educação Infantil, Tais colocações nos instigaram a observar de que forma podia-se trabalhar nessa perspectiva, numa turma de berçário da Creche Maria de Lourdes.

Por fim, destaca-se como o mais recente documento voltado para a educação infantil trata o lúdico ao longo de seu corpo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) foi um documento construído a várias mãos. Muitos especialistas das diversas áreas do conhecimento

se debruçaram para construí-la, sendo aprovado no final de 2017 sua terceira versão para a etapa da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 09).

O documento traz a compreensão que a criança apresenta características que tornam propícias as aprendizagens essenciais, e nesse sentido a BNCC (2018) menciona que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, BNCC, 2018, p. 42).

A BNCC organiza-se por campo de experiências nos quais estão dispostos também os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento esperados. No tangente aos grupos etários da educação infantil a BNCC (2018) estabelece que cabe a creche o atendimento de bebês de 0 (zero] a 1 (um) ano e 6 (seis) meses; também crianças pequenas de 1 (um) ano e 7(sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e o ensino de pré-escola deverá ser ofertado para crianças de 4 (quatro) anos até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

Ainda sobre sua estrutura observa-se que a BNCC propõem 10 (dez) competências a serem alcançadas ao longo de toda a Educação Básica, e especifica 06 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. São eles conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E os seguintes campos de experiência, O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Este mesmo documento explicita que quando se trata de educação a questão do movimento ganha mais importância ainda. Segundo a BNCC (2018):

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços,

mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, BNCC, 2018, p. 41).

Tendo em vista a importância de atividades que envolvam o movimento para o desenvolvimento amplo das crianças, observa-se que cabe também a instituição educacional aproveitar o interesse demonstrado pelas crianças nas atividades lúdicas, pois, como se trata de jogos e brincadeiras, as crianças demonstram maior interesse em executar tais atividades, promover a execução de jogos e brincadeiras que ocupem os diversos espaços, propiciando assim o desenvolvimento físico e psíquico das crianças.

Desta forma, compreende-se que na infância a criança já apresenta características que tornam propícias as aprendizagens essenciais, e nesse sentido a BNCC (2018) define como objetivos das aprendizagens nessa etapa da vida escolar:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, BNCC, 2018, p. 42).

Em relação ao trabalho com bebês, faixa etária foco de nossa pesquisa, no item campo de experiências: corpo, gestos e movimentos, a BNCC (2018, p. 47) preconiza como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
 (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais; (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar; (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.¹

O movimento, que pode ser compreendido como um elemento da ludicidade, é a base nesse item, pois, a partir dele as crianças exprimem emoções e

¹ Como é possível observar no exemplo apresentado, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição é explicada a seguir: O primeiro par de letras (EI) indica a etapa de Educação Infantil; O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária: 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) O segundo par de letras indica o campo de experiências: EO = O eu, o outro e o nós CG = Corpo, gestos e movimentos TS = Traços, sons, cores e formas EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O último par de números indica a posição da habilidade na numeração seqüencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

comportamentos, interagem desenvolvendo habilidades físicas e experimentam novas situações. Dessa forma, desenvolvem-se física e psicologicamente.

Sobre o movimento a BNCC afirma:

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

A BNCC reconhece dessa forma, que é também a partir do movimento e gestos que as crianças interagem, se desenvolvem e reconhece os riscos nos quais estão inseridos.

Como se viu ao longo deste subtítulo, o lúdico é contemplado nos três documentos ora apresentados. O lúdico, que por sua vez está associado à brincadeira e jogos é um instrumento fundamental que o professor dispõe para trabalhar na educação infantil, isso porque os alunos geralmente e em boas condições fisiológicas se mostram dispostos a participar das atividades propostas. Os documentos estudados norteiam como devem ser as atividades e quais objetivos esperar das mesmas.

No capítulo seguinte discorreremos a respeito do caminho metodológico adotado na pesquisa, bem como será e feita à apresentação dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento das atividades propostas.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FASE PREPARATÓRIA DAS ATIVIDADES E PESQUISA

Este capítulo contém as informações da unidade educacional estudada, a Creche municipal Maria de Lourdes no município de Tocantinópolis, colocou-se informações sobre estrutura física, material humano, materiais pedagógicos. Ressalta-se que as informações foram retiradas em sua maioria do projeto político pedagógico da creche. Neste capítulo, estão também informações sobre a preparação dos materiais utilizados na pesquisa e como a mesma foi preparada e realizada.

3.1 Conhecendo um pouco do contexto da Creche

Dadas as informações anteriores sobre o enfoque bibliográfico necessário ao tema, cabe neste segundo capítulo inicialmente fazer a apresentação para o leitor da Creche Municipal Maria de Lourdes, unidade na qual fora realizada a pesquisa. Em seguida apresenta-se também as atividades da pesquisa realizada bem como os resultados alcançados através dos instrumentos de coleta de dados.

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (2019) a unidade educacional possui a seguinte nomenclatura oficial, Creche Municipal Maria de Lourdes, funciona da área urbana no seguinte endereço: Av. Apolônio Pereira Labre s/n, Vila Pe. Cesáre Lelli / Bairro: Alto Bonito, Município: Tocantinópolis; Estado: Tocantins. Como a nomenclatura da instituição já explicita o nível de modalidade de ensino ofertado pela unidade é a creche.

Ainda de acordo com o PPP (2019) a creche possui 10 (dez) turmas assim divididas: 2 turmas de Berçário A, B; 3 turmas de Maternal I e 5 turmas de Maternal II. Perfazendo um total de atendimento em 182 crianças, com funcionamento integral.

O PPP (2019, p. 23) ao se referir aos objetivos a serem atingidos estabelece que “a proposta da Creche Municipal Maria de Lourdes, está voltada para elevar o desenvolvimento de uma consciência familiar responsável e compromissada com a educação das nossas crianças. O cuidar e o Educar na Creche”.

Sobre o histórico da unidade educacional o PPP (2019) indica que “A Creche Municipal Maria de Lourdes, inicialmente estava localizada à Avenida Nossa Senhora de Fátima nº 2280, na área urbana do Setor Aeroporto”, (PPP, 2019, p. 10). E iniciou suas atividades sem que tivesse nome próprio, nesse sentido o PPP (2019, p. 10) destaca:

Iniciou suas atividades educacionais e sociais, no dia vinte e nove de março do ano de dois mil e quatro. Como não possuía um nome próprio, inicialmente foi chamada de Creche II, mais tarde resolveram homenagear uma antiga moradora do bairro; e só então é que passou a chamar-se Creche Municipal Maria de Lourdes.

Ainda na perspectiva histórica, o PPP (2019) esclarece ainda que:

É importante ressaltar que esse prédio foi construído na segunda gestão do Prefeito, o Sr. José Sabóia de Sousa Lima, (1983-1988), que passou a ser utilizada como Abrigo de Pessoas Idosas; que eram entregues por seus familiares. Após certo período, sentiu-se a necessidade de mudar o local desse atendimento, além da grande distância do Hospital e da Igreja, percebeu-se que o desconforto dos idosos em relação às acomodações; pois a construção do prédio havia sido feita de placas de pré-moldado e nos períodos de estiagem, esquentava bastante, tornando assim inviável a permanência destas pessoas idosas neste prédio. Então na primeira gestão do Prefeito, o Sr. José Bonifácio Gomes de Sousa, (1989-1992), o antigo Abrigo dos Idosos; foi transformado em Casa do Estudante, objetivando atender alunos oriundos de famílias de baixa renda, moradores da zona urbana e rural; que não tinham como se manterem e nem condições de pagarem aluguel para darem continuidade aos seus estudos na cidade de Tocantinópolis - TO. Isto porque, a cidade já apresenta um grau de ensino mais elevado da região e dispõe também de uma Universidade (UNITINS), atualmente UFT. (Universidade Federal do Tocantins).

Observa-se que o PPP está fazendo alusão ao prédio e a sua finalidade inicial, desse fato depreende-se que a creche fora uma consequência de outra ação, uma vez que o prédio havia sido construído para servir de abrigo para os idosos, e posteriormente como casa dos estudantes. Isso pode estar ligado a política de assistência aos menores adotada pelo município naquela época, entretanto, por não ser essa a análise e foco principal de discussão dessa pesquisa monográfica, ater-se-á estritamente aos fatos históricos como, datas e eventos que culminaram com a criação da Creche.

O histórico da creche municipal Maria de Lourdes destaca ainda que foi apenas no ano de 2004 que de fato o prédio começou a ser utilizado com essa função específica, desta forma o PPP (2019, p. 11) esclarece:

no ano de dois mil e quatro; veio funcionar como Creche, que atenderia crianças procedentes de famílias com dificuldades financeiras, onde as mães em sua maioria trabalham como doméstica e os Pais trabalham como diarista. A partir daí as famílias encontraram na Creche, a alternativa que amenizava um problema vivenciado no dia-dia, que era não possuírem recursos suficientes para manterem seus filhos, os pais encontraram este

local seguro, essa unidade educacional, que tinha o foco desviado pelos antigos servidores que só cuidavam das crianças. Pois os verdadeiros objetivos constitucionais da Creche é Cuidar e Educar. Desta forma, o objetivo da maioria dos pais em trazerem as crianças para serem assistidas nessa Unidade Ensino se restringe na busca de alternativas para o suprimento de necessidades básicas, como é o caso da alimentação e dos cuidados básicos.

A citação anterior mostra a dificuldade no entendimento da função legal da creche, de acordo com o documento, os próprios funcionários que atuavam na creche nesse período desconheciam essa função, fazendo da creche apenas local de cuidado, dessa forma, limitando a sua ação apenas a uma das atividades da creche, distanciando-se da função fundamentalmente da instituição de educação dessa faixa etária que é o educar. Ações desse tipo levam a um retrocesso na atuação das creches, situações análogas as discussões travadas na implantação destas.

O PPP (2019) inicialmente destaca que a creche foi instituída com o intuito de receber crianças de até um ano e seis meses, mas a partir da separação dessa modalidade de ensino e a pré-escola, ocorrida em 2010, passou a receber crianças de até três anos e seis meses.

O novo prédio foi inaugurado no dia vinte e sete de julho (véspera do aniversário da cidade de Tocantinópolis) de 2013 e a mudança da estrutura física e humana se deu no dia trinta de setembro do mesmo ano. Nessa ocasião a creche atendia noventa e três crianças.

Sobre o seu marco filosófico observa-se que a creche busca:

Pretendemos construir uma sociedade que pratique um exercício constante de interação entre pessoas e que desenvolva a leitura e verbalização de suas próprias idéias; argumentação, trabalho cooperativo, convívio fraterno, solidário e o exercício da alegria de viver. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PROJETO POLITICO PEDAGOGICO CRECHE MARIA DE LOURDES, 2019, p. 25).

Esse mesmo marco filosófico presente no PPP (2019, p. 25) estabelece ainda que:

Na escola “creche”, deve-se e pode-se exercitar a cidadania do mundo, para fazer da terra um habitat pacífico e propício a uma vida desfrutável por todos. Pois é na Creche que devemos e podemos exercitar a conquista do conhecimento do mundo, através da leitura do mesmo, de maneira orientada, crítica e sistemática.

Com isso, o PPP conclui que aos professores é resguardado o papel de mediar o acesso ao conhecimento pelos alunos atuando como facilitador no processo de ensino aprendizagem, orientando e guiando os alunos instigando a

aprendizagem progressiva e a aceitação dos significados que cada novo conhecimento adquirido lhes traz.

Após a apresentação do histórico, e marco filosófico da creche, busca-se doravante uma breve apresentação da estrutura física da mesma.

A creche tem as seguintes dependências, área de circulação, cozinha, departamento de material de limpeza, depósito de merenda, pátio descoberto, secretaria, refeitório, sanitários adequados para crianças, sanitários para adultos e almoxarifado.

Áreas como cozinha, departamento de materiais de limpeza, depósito de merenda secretaria e almoxarifado, se encontram em bom estado de conservação e atendem perfeitamente a demanda que lhes é exigida; os banheiros adequados para crianças além de estarem em bom estado de conservação, apresentam funcionalidades, pois, permitem tanto a realização das necessidades fisiológicas destes, quanto os asseios necessários como banhos; os sanitários para adultos também estão em bom estado de conservação e atendem as necessidades da estrutura; o refeitório apresenta boa funcionalidade, os móveis e utensílios são adequados ao público permitindo que as refeições sejam realizadas sem maiores problemas.

Sabe-se que moramos em uma região muito quente e que a incidência de sol é muito forte, dessa forma, observa-se a necessidade de se cobrir a área do pátio para que se façam as atividades

A observação do uso diário dos móveis e utensílios, permite avaliar que os mesmos atendem as demandas para as quais foram adquiridos, e dessa forma contribuem para atingir os objetivos educacionais da creche.

Na parte operacional, ou seja, na sala de aula, o PPP (2019) destaca algumas lacunas metodológicas para a realização do trabalho, e essas lacunas devem ser trabalhadas. Nesse aspecto o PPP (2019, p. 26) diz:

Os conteúdos são trabalhados de acordo com a faixa etária das crianças que vem sendo bem desenvolvidos. Há falhas na metodologia e, por isso, desejamos um acompanhamento da equipe pedagógica, que seja mais presente para que seja desenvolvida uma ação voltada especificamente para essa finalidade, visto que as crianças permanecem na instituição em período integral.

Como proposta para superar tais problemas a equipe passa por capacitações contínuas, buscando sempre melhorar o atendimento e a qualidade no ensino. De acordo com o PPP (2019, p. 26):

A atual equipe vem tendo reuniões pedagógicas frequentemente, justamente para estarmos enfatizando esses problemas e procurando tentar resolver-los da melhor maneira possível. E desejamos que outras equipes continuem com esse trabalho, buscando parcerias com Nutricionistas, Psicólogos, Assistentes Sociais, Conselho Tutelar e outros profissionais que possam continuar com o objetivo de cuidar e educar, para que essas mães possam confiar cada vez mais nesses profissionais da educação.

Viu-se nesse tópico o histórico de criação da creche, que inicialmente a mesma aproveitou um prédio construído para outra finalidade, e que apenas no ano de 2013 passou a atender as crianças em um local que atenda plenamente as necessidades dessa modalidade de educação; viu-se também a evolução parcial de matrículas; observou-se a estrutura disponível, marco filosófico e operacional de funcionamento da mesma. Doravante serão observadas as condições de realização da pesquisa crianças integrantes do berçário. A pesquisa como dito foi realizada na creche em questão, nessa fase, a mesma foi dividida em duas etapas assim caracterizadas, a primeira foi a planejamento/preparação teórica das atividades a serem desenvolvidas com as crianças, a segunda foi a aplicação destas. A seguir falar-se-á sobre essas etapas.

3.2 A pesquisa: Fase preparatória

Essa primeira etapa consistiu na elaboração de planejamento de atividades para se trabalhar com crianças na faixa etária de até dois anos. Para tanto, utilizou-se como documento base a BNCC (2018), mais especificamente o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”. Ressalta-se que, embora a instituição ainda não esteja trabalhando somente com a BNCC, os profissionais da creche pesquisada estão se preparando com reuniões e capacitações periódicas para que no primeiro semestre de 2020 suas atuações sejam completamente norteadas por este documento. Por isso, nos desafiamos a pensar ações que contemplassem a ludicidade a partir da perspectiva do referido documento.

Em relação ao campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, a BNCC (2018) propõe, para o trabalho com bebês, os seguintes objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos: **A)** “Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente

emoções, necessidades e desejos”. **B)** “Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes”. **C)** “Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais”. **D)** “Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar”. **E)** “Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos”. (BRASIL, BNCC, 2018, p.25)

Assim, a partir dos objetivos definidos para a referida faixa etária, foram escolhidos cinco temas e sequência de atividades necessárias para se atingir os objetivos almejados. Foram eles:

- Tema 1: “se conhecendo”.
- Tema 2: “circuito sensorio e motor”.
- Tema 3: “conhecendo os animais”.
- Tema 4: “corpo e higiene”
- Tema 5: “exploração sensorial”;

Abre-se um parêntese para justificar que os temas foram os citados acima, entretanto, a sequência das atividades foi alterada, esse fato se deu por ter conseguido primeiro os materiais para se trabalhar com o tema conhecendo os animais.

Sabe-se que para obter sucesso e atingir seus objetivos, toda e qualquer atividade realizada requer um planejamento prévio, as mesmas devem ser organizadas a partir de certos critérios que garantam que sua realização alcançar os resultados previstos, nesse aspecto, Craidy (2006, p. 19) afirma:

Planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho possibilita ao educador ter uma direção nas coisas que se propõe a fazer, bem como oferece segurança às crianças, permitindo-lhes desde muito pequenas a compreensão de que vivemos num mundo organizado, onde as coisas acontecem numa sucessão do tempo: antes, durante e depois. Oportunizando-lhes vivência de situações que lhes permitam entender isto, é auxiliá-las também a serem mais independentes em relação ao adulto.

Como se observa, não é somente planejar as atividades de forma mecânica, é, antes de tudo, fazer com que através destas atividades a criança comece a perceber as situações, passe a entender as novas rotinas e delas passem a participar melhor. As atividades propostas para as crianças nessa pesquisa monográfica, visaram oportunizar às crianças, acesso a novas sensações, conhecimento de si, dentre outras.

Entendendo que o movimento da criança é gradativo e adapta-se paulatinamente de acordo com a fase de desenvolvimento físico em que a criança

se encontra, nesse aspecto, observa-se em Gallahue; Ozmun (2003) *apud* Arce (2013, p. 106) que

Durante a infância, os movimentos sequencias e ordenados surgem em atividades relativamente previsíveis, o que levou a um grande volume de estudos de natureza descritiva e à noção de estádios enquanto os molelos explicativos, representando períodos em que o comportamento motor é relativamente estável.

A partir da leitura desse excerto, constata-se a existência de estágios de desenvolvimento, desta forma, as atividades propostas por esta pesquisa monográfica levaram em consideração esses aspectos, para que as atividades fossem realizadas tendo a preocupação com a fase que cada criança está.

Outro fator de destaque no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades motoras é a presença de ambientes facilitadores, logo, as atividades propostas devem obrigatoriamente permitir que o ambiente de realização permitam a interação das crianças para que haja o desenvolvimento esperado. Nesse sentido, Arce (2013 ,p. 108-109) afirma que:

A noção de que a criança só adquire suas habilidades motoras o longo de um processo de aprendizagem que só é bem-sucedido se substratos neuromotores e ambiente facilitador interagirem reciprocamente, contrapõe-se a uma perspectiva maturacionista, - dominante na área da Psicologia até os anos 40 - , segundo a qual a aquisição de habilidades motoras, ocorre, exclusivamente, devido à maturação do sistema nervoso central.

Essa nova perspectiva, como dito no trecho acima, muda a forma de percepção do desenvolvimento das habilidades da criança. Essa constatação potencializa a importância do ambiente facilitador e das atividades a serem desenvolvidas.

Foram realizadas cinco atividades, partindo do princípio que a atividade lúdica desperta interesse na criança, dessa forma, a criança aprende brincando. Seguindo essa linha, as atividades lúdicas realizadas foram propostas de acordo com a idade e a capacidade das crianças, nesse aspecto, entende-se que existam brinquedos e brincadeiras inapropriadas para certas faixas etárias, que pode inclusive colocar em risco a saúde, integridade e a própria vida.

4 A PESQUISA: FASE DE REALIZAÇÃO

Este capítulo traz a descrição e análises das atividades realizadas com as crianças.

As atividades foram desenvolvidas de 16 de agosto a 14 de novembro, do ano letivo de 2019, com crianças do berçário, que estão na faixa etária de 12 (doze) e 18 (dezoito) meses. Em média, tivemos a participação de 13 crianças.

Por se tratar de uma pesquisa participante, a escolha dessa turma se justifica pelo fato de já termos proximidade com as crianças, o que favoreceu o desenvolvimento das atividades propostas.

Esclarece-se que as crianças da faixa etária já mencionada, chegam à creche no início do ano letivo, em sua maioria numa fase intermediária, entre o engatinhar e o caminhar, também apresentam certa dificuldade para pronunciar as palavras. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades no segundo semestre propiciou um melhor rendimento, pois nessa fase a criança já se adaptou ao ambiente da creche e já adquiriu maior desenvoltura na comunicação. De acordo com Silva (2013, p. 43-44),

Na faixa etária entre zero e um ano, a atividade principal a comunicação emocional direta [...] Ou seja, o trabalho com o bebê perpassa o entendimento de como esse cresce e se desenvolve, uma vez que o nosso aparato biológico depende da interação entre o social e o cultural.

Uma das primeiras grandes mudanças nos hábitos das crianças pequenas consiste na inserção destas em ambientes escolares, sobre essas mudanças, Craidy (2006, p. 11-12) afirma:

Toda instituição que tem a responsabilidade de cuidar/educar crianças pequenas, representa um novo desafio para o desenvolvimento infantil. Esse novo espaço, diferente do ambiente doméstico, com rotina específica, com pessoas às quais a criança nunca teve contato, deve ser sentido como prazeroso e não como algo ameaçador e desconfortável. A creche e a pré-escola representam também um desafio para a capacidade de adaptação das crianças.

Pelo que se observa da leitura do excerto, a criança está passando por um processo de adaptação, e com isso, pode apresentar diversas formas de comportamento. Assim, as atividades propostas devem buscar antes de tudo fazer

com que essa criança se sinta bem ao realizá-la, que possa superar as dificuldades impostas pelo novo ambiente que lhe cerca.

No período em que as atividades foram realizadas as crianças já apresentavam um desenvolvimento no sentido de movimentar-se com maior facilidade, e mostravam maior amadurecimento na fala.

4.1 Descrição e análise das atividades realizadas

Mais uma vez ressalta-se a sequência dos temas trabalhados na realização das atividades, estes, como dito antes, foram:

- Tema 1: “se conhecendo”
- Tema 2: “circuito sensor e motor”
- Tema 3: “conhecendo os animais”
- Tema 4: “corpo e higiene”
- Tema 5: “exploração sensorial”

A primeira atividade proposta tinha como tema “**se conhecendo**”. Para o seu desenvolvimento foram utilizados fantoches de animais e espelhos. Para preparar o ambiente as crianças foram colocadas no centro da sala e foi posto o vídeo com a música do jacaré cozinheiro. Esse vídeo chamou muito a atenção das crianças e todos participaram. A letra faz menção a várias partes do corpo, sendo nossa intenção chamar a atenção das crianças para tal fato, reforçando assim o conteúdo já trabalhado na atividade do banho. Durante a realização da atividade, as crianças eram incentivadas a apontar os membros que a letra da música se referia. Em seguida com as crianças sentadas no tatame, lhes foi mostrado um fantoche de jacaré e lhes eram perguntado onde estavam as orelhas, eles prontamente responderam apontando no fantoche onde estavam, foi assim com os demais membros. Poucas crianças tiveram dificuldade em localizar as partes do corpo indicadas. Todas as crianças também puderam manusear o fantoche.

Dando continuidade, foram colocadas as músicas “meu boneco de lata” e “cabeça, ombro joelho e pé” e a atividade lúdica continuou, com muita diversão, dança e fazendo o movimento. Ao final das músicas com as crianças novamente sentadas, foram chamadas duas delas para o centro onde foi perguntado onde estavam as mãos, pés, cabeça um do outro. Como a grande maioria, esses conseguiram mostrar os membros solicitados, alguns não identificaram o joelho e ombros. Uma das crianças não conseguia identificar nenhum dos membros, ficava

apenas sorrindo, então, a este foi explicado individualmente, tendo outra criança como referência. Ao terminar a explicação foi pedido que essa criança fizesse o reconhecimento, e quando acertava, era aplaudida por todos.

Por fim, foi colocado um espelho de tamanho grande no centro da sala, no qual as crianças podiam ter uma visão geral do seu corpo, podendo explorar bem, ressalta-se que por ser um objeto que uma vez quebrado pode provocar acidente grave com quem o manuseia, fiquei sempre por perto, cuidando para que ao tocarem no espelho, não houvessem incidentes. Foi proporcionado um ambiente em que todos puderam conhecer o espelho, em seguida as crianças foram colocadas nas cadeiras, e uma de cada vez pra fazer um contato visual individualmente. E a primeira criança olhou pro espelho, se admirando, durante a atividade essa pesquisadora foi mostrando os cabelos dela, as unhas e dedos, contamos os dedinhos, passando uma bola em cada membro seguindo a sequência da música “cabeça, ombro, joelho e pé”. Algumas crianças fizeram sozinhas essa atividade e todas participaram com dedicação e curiosidade.

Figura 01: Criança no espelho



Fonte: Nazário (2019)

De acordo com os temas, a segunda atividade teve como tema “**Circuito sensório e motor**”. A Base Nacional Comum Curricular (2018) apresenta como um dos objetivos experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores, a atividade proposta buscou atingir exatamente este objetivo.

Depois de organizado, o circuito foi apresentado para as crianças, e nesse momento foi explicado como deveria ser a realização da atividade. Iniciaríamos com dois tapetes sensoriais, confeccionado com pegadas de tampinhas de caixa de leite e o outro com caixas de ovos com as pontas amassadas, dois caixotes para subir e descer. Depois tinha um túnel, e em seguida o copo e bolas coloridas, pegar uma bola pequena colocar no copo e andar sobre uma fita, ao concluir, se aproxima de uma caixa e lança a bola, não necessariamente tem que cair dentro, o importante é o lançamento ao esticar o braço, trabalhando a coordenação motora grossa.

Pela complexidade da atividade foi necessário acompanhar de perto as crianças menores, além disso, ainda colocar colchonetes para em caso de algum acidente as crianças não se machucassem. Para a realização desta atividade construiu-se um enredo com uma estória para estimular as crianças a percorrerem o circuito, a estória era sobre o “O ursinho viajante”, e tinha o seguinte enredo: O ursinho muito feliz que adora aventuras, certo dia, resolveu se aventurar por ai, e foi subindo e descendo as montanhas e de repente começou a chover, e ele encontrou uma linda caverna, onde passou a noite, se protegendo da chuva. Ao sair da caverna viu um lindo arco Iris, que se transformou em bolas coloridas, ele sorriu e depois lançou todas elas ao mar, em seguida voltou para sua casa para encontrar sua linda família.

Para exemplificar melhor a realização da atividade, foi necessário chamar uma criança de outra sala, que tem idade maior, para executar o circuito, mostrando realmente como fazer e fui contando a estória, simulando que a criança fosse o ursinho viajante.

Após a demonstração, foi chamada a criança M.F. que é uma das crianças com mais idade no berçário, foi a primeira a realizar o circuito. Ela foi andando rapidamente sobre os tapetes e, conforme a estória ia sendo contada, ela percorria o trajeto. Mas, ao entrar no túnel, parou lá dentro, parecia gostar muito, quando, foi dito a ela que o ursinho já podia sair da caverna, porque a chuva já havia passado, ela saiu sorridente e sem que ninguém falasse, já foi logo pegando a bola, colocando no copo e passando sobre a fita, lançando facilmente na caixa. Seguindo o enredo da estória, ela voltava e pegava mais bolas e continuava lançando ao mar. Ela saiu do circuito, bem satisfeita e feliz, e todos vibraram por ela ter conseguido. Todos bateram palmas.

Dando sequencia foi chamada a criança J.P. um dos mais novos da sala, porém ele não quis e foi logo chorando, mesmo depois de varias tentativas de animá-lo, mas ele estava decidido a não participar, sendo necessário deixá-lo à vontade observando os colegas. Foi chamado então L.V. que estava decidida a fazer todo o percurso, como no primeiro caso, foi contando a estória do ursinho viajante, pois o objetivo também era estimular sua imaginação, então foi dito a ela: olá ursinho! Você vai subir mesmo essas montanhas? Que bom, você é muito corajoso! e todos bateram palmas, vibrando assim, pois ela conseguiu, nem quis minha ajuda, só fiquei por perto. E assim continuou, ela sempre demonstrando dedicação. Ao finalizar o lançamento das bolas coloridas, ela percebendo que seria substituída, deitou-se no chão, chorando muito, e só depois de muita conversa, ela foi se conformando e continuou a observar os colegas.

Dando continuidade com as outras crianças, e logo após a finalização foi possível perceber que a maioria se equilibrou bem, conseguiu pegar e lançar as bolas com destreza e alegria, e aos poucos foram superando o medo e as dificuldades, entretanto, outras, precisaram de auxílio para percorrerem o circuito, e algumas delas, sequer tentaram nesse momento, porém, em outros momentos o fizeram onde também foi possível observar a evolução destes, e o avanço maior dos demais devido às repetições dessa atividade.

Durante a realização desta atividade ficou evidente a importância do uso da ludicidade, onde recorreu-se à contação de estória para a realização de um exercício sensório motor. Momento em que observou-se que o estímulo à imaginação potencializou a realização dos movimentos necessários. Nesse aspecto Arce (2013, p.165) afirma:

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com crianças de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois, no desenvolvimento infantil, sobretudo nessa fase, é primordial a interação da criança com o adulto.

A mesma autora ainda afirma que “Não dá para ignorar os bebês por considerá-los pequenos para compreender as histórias” (ARCE, 2013, p. 176). Essa atividade corroborou com essa afirmação, pois, à medida que lhes era contada a estorinha do ursinho viajante, as crianças percorriam o circuito.

As fotos a seguir mostram a estrutura preparada e a realização dessa atividade com as crianças da creche.

Figura 02: criança andando no circuito



Fonte: Nazário (2019)

Figura 03: criança no túnel



Fonte: Nazário (2019)

Figura 04: criança enfrentando os obstáculos



Fonte: Nazário (2019)

Quanto à terceira atividade realizada, ressalta-se que anteriormente foi preparada uma sala com um lindo cenário, que por sinal chamou muito a atenção das crianças, ficando todos admirados, alegres e curiosos, ao se depararem com diversos animais, tanto de pelúcia quanto de plástico. O objetivo inicial deste ambiente era provocar a curiosidade deles.

Em seguida as crianças foram colocadas em círculo, e no centro foram postas várias imagens de animais em fichas plastificadas, para ter maior durabilidade ao serem manuseadas. Foi apresentado cada animal e durante esta apresentação uma das crianças demonstrou medo do tigre de pelúcia, no entanto, como os outros coleguinhas brincavam sentados no tigre, essa criança logo demonstrou o interesse em brincar também. Percebe-se assim, a influência da interação social entre as crianças como um fator importante para o desenvolvimento destas.

Os nomes dos animais foram sendo repetidos e relacionados com a imagem, pedindo sempre para eles repetirem. Dessa forma foi-se estimulando a linguagem e a interação de um com o outro, uma vez que essa interação entre os alunos, apesar de necessária, é sempre um desafio. As crianças ficaram à vontade, enquanto eram observadas a forma com que eles manuseavam os objetos, olhavam, apontavam e alguns até tentavam falar o nome do animal. Sempre mostrando para o coleguinha tanto as fichas quanto os animais. Percebeu-se que algumas crianças conheciam alguns animais, mas não conseguiam falar o nome correspondente.

Ao perguntar individualmente às crianças, percebeu-se que cinco delas conseguiam facilmente associar a imagem ao animal correspondente, fazendo, dessa forma, o reconhecimento do mesmo. Eles vibravam ao conseguirem falar o nome do animal, batiam palmas e sorriam. Já aqueles que não conseguiram, que apenas olhavam para o lado e sorriam, são exatamente os que ainda estão com a oralidade ainda pouco desenvolvida, com uso de poucas palavras, com essa condição, ainda não conseguem expressar-se com palavras em atividades mais complexas. A criança **L. A.** por exemplo, fala apenas “papá” e “mamã”, não se conseguiu desenvolver sua oralidade, e como ela já está com 2 anos e meio, seus pais resolveram providenciar consultas com especialistas. Foi pedido para eles abraçarem os animais de pelúcia e durante esse processo lhes eram repetido sempre que eles (os animais) são nossos amigos e devemos cuidar deles, logo eles abraçavam bem forte demonstrando entender a minha fala. Nesse momento, lhes foi

questionado se tinham os bichinhos apresentados em casa, e eles confirmaram com a cabeça.

Percebeu-se que eles já conheciam alguns animais e deu-se continuidade as atividades colocando eles na cadeira para assistir ao vídeo “conhecendo o som dos animais” onde no vídeo além da imagem do animal também aparece o som que eles fazem. Todos ficaram deslumbrados ao verem e ouvirem os animais na TV. Quatro das crianças sempre que apareciam as imagens, gritavam o nome e imitavam também os gestos. A criança **M. J.** destacou-se ao falar gatinho e fez o som do animal, todos comemoraram bastante e ela demonstrou alegria batendo as mãos.

Continuou-se pronunciando o nome dos animais e deixava eles ouvirem o som que os animais faziam. Nessa etapa, demonstraram muita empolgação com muitos sorrisos e muita animação, condição essa que se multiplicava exponencialmente ao imitarem os sons correspondentes aos animais ali mostrados. Outros tentavam imitar os sons, mas, não acertavam, porém, com alguma insistência conseguiram realização da atividade, até que estes demonstraram avanços, desenvolveram ainda mais a fala, interagiram e expressaram sentimentos. No final da atividade, com o tema “conhecendo os animais” colocou-se a música “Seu Lobato tinha um sítio”, onde todas as crianças ficaram no tatame em frente à TV.

As situações descritas anteriormente deixa claro e evidente a necessidade de se repetir as atividades até que as crianças possam atingir o estágio de desenvolvimento esperado, pois, entende-se que é necessária a repetição para fortalecer a aprendizagem uma vez que foi possível perceber esse avanço no decorrer das atividades.

Sobre a importância do uso da repetição nas atividades com as crianças, Arce afirma que (2012, p. 171),

[...] o desenvolvimento da percepção da criança não acontece espontaneamente; é necessário que se estimule a criança, que se trabalhe com exercício de repetição e de memorização, para que o aprendizado seja, realmente, apropriado pela criança e não fique somente no campo da memória recente.

Foi possível observar que com a realização desta atividade várias crianças desenvolveram ainda mais a fala, que foi estimulada em todos os momentos, na interação com o colega, por gestos figuras e linguagem oral, imitando o som dos animais e identificando cada um, foi notável o desenvolvimento de cada um na participação expressiva durante a aula.

Para melhor ilustrar a realização desta atividade, apresentamos a seguir algumas fotos:

Figura 05: conhecendo os animais



Fonte: Nazário (2019)

Figura 06: mostrando os animais para as crianças



Fonte: Nazário (2019)

Para a realização das atividades do quarto tema **“corpo e higiene”**, foi preparado um cenário com materiais de higiene no centro da sala, em seguida feita uma explanação, conversando com elas sobre a importância do banho, lhes foi perguntado se gostavam de tomar banho, falei sobre os cuidados com o corpo e o bem-estar de todos. Depois lhes foi apresentado cada um dos objetos a serem utilizados, como bacias, sabonetes, esponjas, bonecas e toalhas. E explicado o que era, para que servem e como usá-los. Em seguida, foi chamada uma das crianças para demonstrar como se usa o sabonete, primeiro ela sentiu o aroma, e lhe foi mostrado como e onde poderia usar. Assim foi feito com todos, seguindo a forma de

apresentação descrita aqui, ainda foi demonstrado como usar as toalhas, pente e perfume, as crianças demonstraram interesse e alegria.

Em seguida foi colocado um vídeo da dupla de palhaços Patati e Patatá, com as músicas “chuveiro”, “o sapo não lava o pé”, foi colocada também a música do ratinho do castelo Ra-tim-bum. Em todos os momentos havia dança, pulos, sempre fazendo gestos, sempre mostrando no vídeo os momentos do banho. Esta etapa foi finalizada com imagens da própria TV. Essas imagens eram relacionadas ao banho, como, por exemplo, a forma correta de usar o material de higiene do corpo, e pessoas penteando o cabelo.

Ressalta-se que a atividade foi proposta tendo em vista a rotina da creche, pois, esse momento é o do banho das crianças, dessa forma, a professora regente e esta pesquisadora, aproveitamos o momento para dar sequência às atividades. Nessa fase com as crianças já em traje de banho, lhes foi colocada alguns objetos, banheiras, bonecas, esponjas e sabonetes, tudo bem organizado no espaço do pátio, onde tem um chuveiro. As crianças foram divididas as crianças em grupos de três, enquanto um grupo participava da atividade que consistia em dar banho na boneca, as demais estavam sentadas observando tudo. A criança “E. E.” foi levada para a primeira banheira, nem foi preciso falar nada, ela já foi pegando a esponja e passando no sabonete, em seguida com minha orientação foi usando nos pés, barriga, mãos, e eu sempre ressaltado a importância da higiene e pedindo para que a aluna repetisse as palavras, nesse momento não havia interesse da parte dela, trabalhar a oralidade, pois estava empolgada com o banho na boneca. A criança em destaque ficou muito animada, e demonstrou que percebeu a importância da higiene e já reconhece os seus próprios membros.

Em seguida foi chamada a criança “J. H”, para este, o processo foi repetido como o primeiro, pois não demonstrou interesse inicial. Lhe foi mostrado as partes do corpo da boneca que seriam higienizadas com a esponja e o sabonete e solicitado que repetisse. Essa criança não demonstrou entusiasmo lhe era mostrado como dar banho na boneca, entretanto, seu sorriso e expressão facial começou a mudar, denunciando a ansiedade em fazer a atividade. O mesmo ao iniciar a higienização da boneca repetiu exatamente como eu havia demonstrado.

Após essa criança na terceira banheira, foi chamada a criança “H. V.” que logo que recebeu os materiais de higiene já foi passando o sabonete na esponja e lavando-a à mão da boneca. Foi ressaltado nesse momento a necessidade

constante de lavar as mãos, sobretudo, antes das refeições para evitar doenças. Foi lhe dito o nome dos membros e ela repetia com facilidade. A alegria e satisfação eram contagiantes. Então essa passou a dar banho na boneca sozinha e depois a levou para tirar a espuma debaixo do chuveiro.

Quando esse grupo terminou de realizar as atividades, foram chamadas mais três crianças, para dar continuidade. A criança “**L.A**” entrou na banheira, e colocou a boneca nas pernas e começou a passar sabão na barriga dela, lhe foi perguntado pelo pé dela, e solicitado que ela lavasse os pés e mãos, mas ela insistia em ensaboar apenas a barriga. Mesmo com muita conversa com ela, ressalta-se que em nenhum momento conseguiu falar, pois sua oralidade pouco desenvolvida, e conseguiu identificar apenas os pés, em seguida ensaboou toda a boneca, da cabeça aos pés.

Na sequência, foi chamada a criança “**L. V**” que de início só queria apertar a esponja para que a espuma provocada pelo sabão saísse, ela achou o máximo, após muita insistência minha, ela finalmente começou a lavar o pé da boneca. Aproveitando a oportunidade foi demonstrado para ela a importância de manter as mãos e pés limpos, e todo momento era estimulada sua linguagem pedindo para que ela falasse os membros que estavam sendo lavados, em seguida ensaboou toda boneca, e de repente, tão impressionada com a espuma que saía da esponja, tentou passar a espuma no próprio rosto. Nesse momento ela foi levada para tirar o sabão das próprias mãos e da boneca, embaixo do chuveiro, onde ela ficou brincando.

A criança “**J.M**” já estava na segunda banheira, vale ressaltar que essa criança é muito tímida e não gosta de participar das atividades da creche. Ela entrou na banheira, entreguei a boneca e os materiais de higiene, a princípio ela ficou sem reação, apenas me olhando, expliquei o que tinha que ser feito, então, ela começou a ensaboar o pé da boneca. Conforme lhe era perguntado onde ficava cada parte do corpo da boneca, ela apontava. Embora não tenha demonstrado a mesma empolgação dos demais, o fato de ter participado da atividade já significou um grande progresso.

A criança “**A. D.**” logo que chegou pegou a esponja e já foi passando no sabonete como foi explicado na primeira aula, mostrando assim, que lembrava do que havia sido dito. Executou a atividade de dar banho, mas, não quis repetir as palavras, somente demonstrava entender a importância da higiene. Ela reconheceu

os membros da boneca, pois, sempre que lhe era perguntava onde estava a mão ou pé ela indicava. Após concluir a atividade, foi dado banho nela e a mesma foi levada para a sala para a professora regente secá-lo e vesti-lo, assim como com todas as crianças.

Na sequência, a criança “J.E” foi levada, lhe foi explicada a atividade e ela foi pegando a esponja e passando no sabonete, até ele perceber que já podia ensaboar a boneca. Nesse espaço de tempo, lhe foi perguntado onde estava o pé, braço, cabeça e mãos da boneca e ele prontamente respondeu indicando com o dedo. Ele deixou a boneca toda ensaboada e em seguida foi lavar debaixo do chuveiro.

Foi possível observar que as crianças lembravam-se do aprendizado, pois, durante o banho das bonecas, eles ensaboavam bem, se preocupando em lavar todo o corpo, secando depois com a toalha, e em seguida elas se lavaram em um clima de muita aprendizagem e diversão debaixo do chuveiro. Logo após as crianças foram preparada para à hora do almoço.

É importante ressaltar que a atividade realizada insere-se na perspectiva de se trabalhar o cuidar e o educar como um aspecto curricular indissociável. A esse respeito Arce (2012, p. 179) afirma que,

O momento de realização dos procedimentos de higiene também deve ser planejado e pode se tornar um lócus privilegiado para a exploração visual, tátil, auditiva e olfativa. Ao manipular o corpo do bebê para tais ações, o professor pode proporcionar o contato com diferentes odores, sons e texturas, ao mesmo tempo em que verbaliza, conversando com o bebê sobre o que está fazendo. (ARCE, 2012, p. 179).

Figura 07: criança dando banho na boneca



Fonte: Nazário (2019)

Figura 08: crianças tomando banho



Fonte: Nazário (2019)

A última atividade prática da pesquisa, como visto anteriormente, teve como tema a **“exploração sensorial”**, e foi preparada utilizando materiais recicláveis como potes de achocolatado, garrafas de iogurte e canudos, além de bambolês. Também foi usada a uma calça sensorial, que tinha vários bolsos, nos quais se colocavam bichinhos de pelúcia, tinha também zíperes nos quais as crianças podiam abrir pegar os bichinhos de pelúcia depois colocar de volta.

A primeira ação consistiu em demonstrar como empilhar para que as crianças repetissem a ação. Apenas dois dos alunos mostraram dificuldade e não conseguiram realizar a atividade completamente. E nessa atividade aconteceram alguns conflitos, eles tomavam os potes dos colegas, ou derrubavam antes que os colegas terminassem, muitos choravam. Então, decidiu-se fazer individualmente essa atividade e deu certo. Logo a seguir, ao colocarem os canudos dentro dos potes e garrafas, as crianças mostraram muita competência na realização. Gostaram tanto das atividades que houve dificuldade para levá-los para o banho depois.

Em outro momento, foram colocados dois bambolês com adesivo no meio da sala, e as crianças sentadas no tatame. Foram chamadas duas delas e entregues um bambolê para cada, receberam a orientação de como deveria ser a atividade. Os bambolês tinham fitas adesivas coloridas e as crianças deveriam pegar e colocar as bolas, grudando-as nas fitas. Essa foi uma boa oportunidade para ei trabalhando a

oralidade com o nome das cores das bolinhas e das bexigas. Todas as crianças conseguiram realizar essa atividade.

Logo após, foram colocadas a calça e as garrafas sensoriais, alguns ficavam no tatame manuseando a calça, enquanto os demais ficavam nas cadeiras, manuseando e visualizando as garrafas. A calça sensorial tinha vários objetos como zíper, tiras de tecidos, bichinhos para colocar nos bolsos e, foram chamadas três crianças e colocadas ao lado da calça. Em seguida foi ensinado como manusear os objetos que estavam na calça, sendo que os que estavam com as garrafas ficaram encantados com os brilhos e objetos que haviam dentro da garrafa. Foi sendo criado um espaço onde pudesse estimular o interesse e a participação deles ao se socializar com outras crianças. A intenção nessa atividade foi expor os objetos de forma que a criança pudesse interagir com o material e com outras crianças, sempre aprimorando a visão e o tato.

Sobre situações como a descrita, Arce (2013, p. 170) esclarece:

Nessa atividade, estão presentes a observação visual da criança, simultânea à ação de dirigir as mãos até o objeto fixado visualmente [...] no ato de pegar, forma-se os elementos fundamentais das coordenações motoras visuais. O ato de pegar é a primeira ação dirigida da criança e a origem de distintas manipulações.

Durante a realização dessa atividade, foram enfrentadas algumas dificuldades, principalmente porque os alunos não queriam deixar de fazer as brincadeiras, e então choravam se fossem substituídos, uma das alunas também não queria que os as outras tocassem na calça sensorial, imaginava que era apenas dela. Com muita conversa e orientação estas dificuldade foram aos poucos sendo dirimidas. Foi feito o rodízio para que a atividade pudesse ser aproveitada por todos, e deu certo. Nesse aspecto Hoffmam, (1995, p. 30) afirma:

É impossível, nessa fase, esperar que os bebês repartam os seus brinquedos ou os emprestem. O educador precisa garantir a posse de, no mínimo, um brinquedo para cada um, oferecendo sempre uma variedade razoável para o grupo.

Figuras 09: criança empilhando potes



Fonte: Nazário (2019)

Figura 10: calça sensorial



Fonte: Nazário (2019)

Os momentos das atividades foram muito produtivos, por todas as reações das crianças e pelo desenvolvimento demonstrado durante a realização das atividades. Procurou-se sempre inserir as atividades na rotina da creche, como por exemplo, o momento do banho, onde trabalhamos o tema “corpo e higiene”, bem como, a realização de atividade que requeriam certo esforço, próximo do período de descanso, para assim, não quebrar a rotina já vivenciada.

As crianças mostraram interesse pelas atividades, demonstraram que percebiam o que delas era esperado, pois, em diversos momentos repetiam o que se pedia que fizessem. Mostraram muita desenvoltura na realização das atividades.

Enfim, essas atividades permitiram observar que se incentivadas, as crianças aprendem e se desenvolvem tanto cognitivamente, fisicamente e psicossocialmente.

Entretanto, ressalta-se que as atividades lúdicas, apesar de importantes para o desenvolvimento das crianças, por dificuldades na realização dessas atividades quase não se trabalha com outros objetos além de CDs e TV. No entanto, ao realizar as atividades com as crianças pude perceber o quanto elas estimulam a participação e interação das crianças.

Para entender a importância das atividades lúdicas no fortalecimento do desenvolvimento das crianças em idade de creche, torna-se necessário responder alguns pontos relacionadas a diferença entre interações e brincadeiras. Sobre esse tema Arce (2013, p. 19) levanta algumas questões pertinentes, segundo esta autora: “A criança pequena, para se desenvolver, precisa brincar ou interagir? Quando pensamos em interação, a principal forma é entre crianças? A interação com adultos deve ser minimizada?”

Sobre brincar ou interagir, a partir das observações das atividades realizadas com as crianças percebeu-se que, se estimuladas, as crianças podem ao mesmo tempo brincar e interagir, seja com o meio, com as outras crianças ou com adultos. Ainda sobre o assunto, Arce (2013, p. 20) afirma:

Antes de qualquer manifestação externa da palavra, esta já está internamente, causando uma revolução na vida da criança. O primeiro gerador desta revolução é o adulto que cuida deste bebê, a voz deste adulto, seus gestos, o afeto, o toque que, aliados às *palavras*, atribuem significados à vida do bebê. Esta primeira comunicação, mesmo carecendo da expressão oral, tem seus significados expressos nas sensações, abrindo um universo de ações possíveis e imagens [...] Assim, esta primeira interação da criança realizada com o adulto é a condição fundamental para o seu bom desenvolvimento.

Pelo excerto é possível observar que o grande motivador das aprendizagens das crianças são os adultos e condição fundamental para o bom desenvolvimento.

Na pesquisa realizada, ocorreu a interação das crianças com a professora e a monitora, no caso, essa pesquisadora. As crianças reagiram positivamente aos estímulos dos adultos, e ainda que não estivessem entendendo exatamente o que se pedia, faziam do seu jeito, mas fazem na perspectiva da aprovação do adulto, que no caso da pesquisa foi manifestada com aplausos, vibrações etc. A partir dessa relação “A interação com os adultos é, portanto, responsável pelo desenvolvimento bio-psico-social desta criança; pois é através das mediações que

esta interação propicia que a criança irá se constituir e se colocar no mundo” (ARCE, 2013, p. 23).

Ainda falando de interação e brincadeira, a pesquisa ora apresentada foi um ponto de intersecção entre o debate teórico e a percepção deste na prática, afinal as crianças dão seus próprios significados para algumas atividades. A brincadeira é, assim, um meio que o mediador tem e que pode usar para propor ações que fortaleçam o processo de aprendizagem. E esse mediador é o adulto responsável pela ação.

Arce (2013, p. 24) citando Thyssen (2003), fala dos parceiros da criança nas brincadeiras. Segundo essa autora, “para os pequeninos menores de três anos, na instituição de educação infantil, a professora é a principal parceira. É a ela que as crianças voltam sua atenção e, se ela propõe atividades as crianças, com vontade, delas participam”. Desta forma, constata-se a necessidade da intencionalidade pedagógica em suas ações.

Ao propor atividades deve o professor estar atento, pois, sua ação pode ultrapassar barreiras e ir além de meros cuidados, observa-se então que quando assim age “Este professor passa de um simples observador externo do crescimento infantil para alguém que planeja e atua direta e intencionalmente para o desenvolvimento integral das crianças” (ARCE, 2013, p. 27)

O destaque destas passagens, relaciona-se primeiramente com a prévia percepção, a partir da leitura teórica, da necessidade de se entender que os adultos são, mediadores entre o mundo exterior e a criança. As crianças têm nos adultos a referência que norteia sua ação. E do adulto mediador, espera-se capacidade de interagir e estimular as crianças, dando ao ambiente de ensino aprendizagem o caráter lúdico, fazendo com que suas ações sejam interpretadas pelas crianças como brincadeiras, desta forma, a realização das atividades tem sentido prazeroso para cada um que a realiza.

A leitura teórica utilizada na realização dessa pesquisa monográfica indica uma íntima ligação entre o mediador das atividades e as crianças que participam, o resultado destas atividades é consequência direta da capacidade do mediador em identificar as melhores atividades para a faixa etária, e principalmente, da sua interação durante a realização. A partir dessa interação, as crianças sente-se mais ou menos à vontade para participar. Com isso, os resultados podem sofrer alterações.

Que a atividade lúdica tem influencia no desenvolvimento das crianças em idade de creche ficou óbvio durante o corpo dessa pesquisa, entretanto, não se trata apenas do lúdico realizado, sem nenhum controle ou planejamento, sendo assim, são necessárias algumas condições para que a mesma atinja os objetivos desejados.

Uma delas é que o mediador tenha a preocupação de propor atividades de acordo com a faixa etária; outra situação é que o mediador precisa distinguir o que é mera brincadeira da atividade planejada com fins específicos. E essa parte foi fundamental na proposição das atividades. Brincar simplesmente por brincar, a criança já realiza em casa. Dessa forma, tornou-se importante que as atividades propostas fossem bem pensadas, traçando-se objetivos claros para cada uma.

Todas as atividades se propuseram estimular o desenvolvimento de atividades físicas e psicológicas, cada uma com suas particularidades. Mas todas, objetivando desenvolver alguma habilidade das crianças, seja no movimento corpóreo, seja, na habilidade de fala, seja no reconhecimento do próprio corpo ou do corpo dos animais.

Durante a realização foi possível observar que as crianças mostraram desenvoltura e assimilaram o que lhes era apresentado, tudo em clima de brincadeira.

Sobre a relação de aprendizado e desenvolvimento, Vigotsky (2000, p. 118) afirma:

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Viu-se que a atividade lúdica com foco no movimento contribui não apenas para melhorar os movimentos, mas como foi realizada, contribui também com o desenvolvimento da fala e na interação entre as crianças.

Por fim, encerra-se com uma citação sobre a importância da ação lúdica e do potencial das crianças, onde Carvalho, Pedrosa e Rossetti-Ferreira (2012, p. 203) afirmam que,

Cada criança é um artista e um cientista potencial, que pode desabrochar se lhe for permitido e se for esse o caminho que vai se abrir à sua frente. Cada ser humano adulto conserva em si a ludicidade, o desejo de inventar, de descobrir, de rir, de expressar e elaborar seus sentimentos – felizes ou

sofridos – de criar e de compartilhar com os outros os produtos de sua ludicidade e a vocação para a exploração do mundo – se a vida lhe der espaços para isso.

A criança é uma página em branco, mas, para que atinja seus potenciais deve ser estimulada, nesse aspecto, observa-se que se atingiu o objetivo proposto na realização das atividades, pois, percebeu-se avanços nos movimentos, fala e interação. Quiçá as aulas da creche tivessem essa característica sempre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se inicialmente a importância que o tema tem, sabe-se que na fase de creche a criança começa a ter contato com um universo novo e desconhecido. É nesse ambiente que o leque das interações é ampliado. O tema trabalhado está em foco nas discussões acadêmicas, o número de pesquisadores é cada vez maior, e há forte tendência pela superação entre o que se fazia antes, apenas o cuidar, pela implantação do ensino referenciado por diretrizes educacionais que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

A realização desta pesquisa propiciou a aproximação maior com o tema “lúdico na creche”, a partir desta foi possível observar as ações e atividades realizadas na creche a partir da leitura de referenciais bibliográficos e legais mais recentes, entendendo o que os autores e os documentos dizem sobre esse assunto.

Observou-se que historicamente o tema passou por mudanças profundas, viu-se que a creche surge como política assistencialista, sendo apenas o instrumento responsável pelos cuidados das crianças das mães trabalhadoras que não tinham com quem deixar seus filhos. O que se absolve nessa evolução, é que com o avanço das orientações curriculares, legais e referenciais teóricos, a visão da atuação da creche vem mudando paulatinamente principalmente por parte do público principal, ou seja, os profissionais que atuam nessa etapa da educação, afinal muitas são as creches que hoje debatem não apenas o cuidado, mas sim, a educação.

A mudança na concepção do trabalho da creche passa por dois pontos chave, o primeiro está relacionado com as novas orientações teóricas, o segundo com o avanço na legislação. Entretanto, sabe-se que são necessários mais instrumentos para garantir que esse aparato teórico e legal seja de fato implantado.

No que diz respeito à pesquisa prática, é possível tecer algumas considerações, e essas podem ser divididas em duas vertentes: a primeira diz respeito à estrutura física da creche estudada, observou-se que a mesma é compatível com o ensino desta faixa etária, foi construída visando esse atendimento específico, desta forma, o atendimento é satisfatório. Ainda sobre a estrutura física, a creche estudada está equipada com móveis, utensílios e equipe profissional adequada para as atividades.

A segunda vertente pode ser vista a partir das atividades propostas e de seu resultado. Nesse aspecto, o que se constatou foi que é possível implementar as atividades propostas na BNCC (2018), entretanto, para isso é imprescindível a aquisição de instrumentos pedagógicos adequados. Viu-se que as crianças se incentivadas, com os materiais pedagógicos certos, conseguem realizar as atividades que lhes são propostas e com isso nota-se o avanço tanto na coordenação motora quanto nos aspectos psicológicos ligados à aprendizagem. A necessidade desses materiais fica evidenciada nessa pesquisa, quando partiu desta pesquisadora o interesse e foi desta a mão-de-obra na confecção de todos os materiais utilizados nas atividades.

Quanto a importância que a atividade lúdica tem no desenvolvimento das crianças em idade de creche, percebeu-se que é grande a influência, pois exerce fascínio nos pequenos, faz com que estes realizem atividades que em outra condição não o fariam facilmente, torna o exercício prazeroso. Outro fator que pode ser destacado relaciona-se com o avanço que as crianças demonstraram a partir dos movimentos, paralelo a isso o desenvolvimento da oralidade foi destaque.

Desta forma, fica nítido que o campo de experiência “movimento” deve ser trabalhado constantemente, de forma lúdica e interdisciplinar para se atingir os objetivos com as crianças. Com o lúdico a aprendizagem deixa de ser um fardo, o exercício torna-se mais leve e o aproveitamento é maior. Ainda nessa linha, observou-se que as crianças interagiram mais com os adultos e com elas mesmas durante a realização das atividades. Entretanto, deve-se partir de uma estrutura física e humana adequadas, as atividades planejadas devem ir além do simples brincar, é necessário que se tenha clareza nos objetivos para que os mesmos possam ser mensurados. Como no caso dessa pesquisa, durante a realização das atividades as crianças passaram a falar, mesmo que ainda não corretamente, o nome de alguns animais que não falavam antes, fizeram movimentos que não faziam, demonstraram conhecer as partes do corpo, enfim, a pesquisa mostrou o avanço das crianças de antes e depois das atividades. E a percepção foi possível por que esta pesquisadora trabalha com as mesma no dia-a-dia da creche desde o início do ano letivo.

Por fim, esta temática é necessária e urgente, uma vez que as mudanças nas concepções do trabalho da creche são evidentes, cabe aos profissionais que atuam nessa faixa etária conhecer os novos referenciais curriculares e atuar como

mediador auxiliando no desenvolvimento educacional destas crianças. E os currículos de formação de professores devem atualizar-se cada vez mais nesse tema, formando profissionais capazes de antes de serem apenas cuidadores, serem educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. Edições Loyola, 8ª edição. – São Paulo, 1974

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil : falar e dizer : olhar e ver, escutar e ouvir**, fascículo 15 / Celso Antunes. 9ª ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014

ARCE, Alessandra. MARTINS, Ligia M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?/** Campinas, SP: Editora Alinea, 2013, 3ª Edição.

_____. **Ensinando os pequeninos de zero a três anos** / Alessandra Arce, Ligia M. Martins, org. – Campinas, SP : Editora Alinea, 2012.

BRASIL, Constituição Federal, 1988.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Base Nacional Comum Curricular, MEC, Brasília, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Ana M. A. PEDROSA, Maria Isabel. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. Ana M. A. Carvalho, Maria Isabel Pedrosa, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira – São Paulo : Cortez, 2012.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos** / org. por Carmem Maria Craidy. – Porto Alegre: Mediação, 1998.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado** / Vania Dohme. 5 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes,2009

FARIA, ANA LÚCIA GOULART DE. **POLÍTICAS DE REGULAÇÃO, PESQUISA E PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1013-1038, Especial - Out. 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Ação educativa na creche** / org, de Jussara Hoffmann e Maria Beatriz G da Silva – Porto Alegre: Mediação, 1995.

KUHLMANN JR Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação. Fundação Carlos Chagas, São Paulo. 2000

LOCATELLI, Arinalda Silva. Rodas de conversa / Organizadores, Arinalda Silva Locatelli, Klivia de Cássia Silva Nunes. – Goiânia : Ed. da PUC Goiás, 2016.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **500 anos de educação no Brasil**. Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga, - 3ª ed.,- Belo Horizonte: Autêntica,2003.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**/Lino Macedo. Ana Lucia Sícoli Petty e Norimar Christe Passos – Porto Alegre : Artimed, 2005

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!**: educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche/ aline Pinto; ilustrações Aisha Valentina Cardoso Coimbra dos Santos... [et al.] - Curitiba: Positivo, 2018.

RIZZI, Leonor. HAYDT, Regina. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. Editora Atica ; São Paulo. 1994

Silva, Isabel de Oliveira e. **Educação Infantil no Brasil**. Pensar a Educação em Revista , Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 03-33, jan-mar/2016.

TOCANTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico, creche municipal Maria de Lourdes**. 2019

VAZ, ALEXANDRE FERNANDEZ; MOMM CAROLINE MACHADO (ORG.). **EDUCAÇÃO INFANTIL E SOCIEDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**. NOVA

PETRÓPOLIS/RS: NOVA HARMONIA, 2012. 189 p. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/17.pdf>. visto em 02 de julho de 2019

VIEIRA, Ligia Maria Fraga. MAL NECESSÁRIO: CRECHES NO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA (1940-1970). Cad. Pesq., São Paulo (67): 3-16, novembro 1988.

VIGOTSKY . L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE O Desenvolvimento dos Processos Psicologicos Superiores**. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scrimbner, Ellen Souberman. Martins Fontes, São Paulo – 2000.
<https://www.youtube.com/watch?v=8ICEkiPm1g>

ANEXO

Anexo 01

Matrículas no ano de 2017

Ordem	Período	Turno	Turma	Alunos (M)	Alunos (F)	Total
01	Berçário I	Integral	“A”	08	08	16
02	Berçário II	Integral	“B”	10	12	22
03	Maternal I	Integral	“A”	17	13	30
04	Maternal I	Integral	“B”	09	16	25
05	Maternal II	Integral	“A”	10	20	30
06	Maternal II	Integral	“B”	16	14	30
07	Maternal II	Integral	“C”	20	10	30
08	Maternal II	Integral	“D”	16	14	30
09	Maternal II	Integral	“E”	16	14	30
Total Geral						243

Anexo 02

Matrículas no ano de 2018

Ordem	Período	Turno	Turma	Alunos (M)	Alunos (F)	Total
01	Berçário	Integral	‘A’	07	09	16
02	Berçário	Integral	‘B’	08	08	16
03	Maternal I	Integral	‘A’	11	09	20
04	Maternal I	Integral	‘B’	12	08	20
05	Maternal I	Integral	‘C’	08	12	20
06	Maternal II	Integral	‘A’	10	09	19
07	Maternal II	Integral	‘B’	10	10	20
08	Maternal II	Integral	‘C’	10	10	20
09	Maternal II	Integral	‘D’	07	09	16
10	Maternal II	Integral	‘E’	07	08	15
Total Geral						182

Anexo 03
Matrículas

Ordem	Período	Turno	Turma	Alunos (M)	Alunos (F)	Total
01	Berçário	Integral	'A'	11	06	17
02	Berçário	Integral	'B'	09	08	17
03	Maternal I	Integral	'A'	10	10	20
04	Maternal I	Integral	'B'	09	11	20
05	Maternal I	Integral	'C'	08	12	20
06	Maternal II	Integral	'A'	10	05	15
07	Maternal II	Integral	'B'	08	11	19
08	Maternal II	Integral	'C'	10	10	20
09	Maternal II	Integral	'D'	09	09	18
10	Maternal II	Integral	'E'	09	10	19
Total Geral						185

APÊNDICE

Planos de aula
Aula – atividade – 01

Tema da aula: Se conhecendo. nº de aulas _02

Campo de experiência (BNCC): Corpo, gesto e movimentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados nesta aula (BNCC): (EI01CG01) - Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

1 – OBJETIVO GERAL:

- Favorecer a construção da identidade com o uso do espelho;
- Estimular a fala por meio da música e interação com o outro.

2 – OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Expressar sensações e ritmos corporais através do gestual e linguagem oral;
- Localizar e nomear partes do corpo através da imagem do espelho.

3– ESTRATÉGIAS DE ENSINO (ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS)

Convidar todas as crianças para o meio da sala, e de acordo com as cantigas populares, (como “ Eu conheço um jacaré que gosta de comer”, “Boneca de lata” e “Cabeça, ombro, joelho e pé”) vamos dançar apontando as partes do corpo e fazendo a repetição dos nomes com as crianças.

1. No dia seguinte colocar as crianças em círculo, escolhe-se uma criança por vez para se posicionarem diante de um espelho, vai passando uma bolinha em cada parte de seu corpo, como uma espécie de massagem e fazendo simultaneamente a nomeação de cada uma delas, fazendo movimentos ao som de músicas. E aquelas crianças que conseguirem fazer sozinhas, vamos só orientá-las à fazer.

4– RECURSOS:

- TV;
- Espelho;
- CD de cantigas populares;
- Bolas de plásticos coloridas.

6 – AVALIAÇÃO:

A avaliação da aplicação desta atividade e apresentação de seus resultados serão discutidos no capítulo III desta pesquisa monográfica.

Aula- atividade – 02

Tema da aula: Circuito (sensor e motor) nº de aulas _01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados nesta aula (BNCC): Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

1 – OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver equilíbrio e controle do próprio corpo;
- Explorar e utilizar o movimento de lançamento, para o uso de objetos diversos;
- Deslocar-se com destreza no espaço ao andar, subir, descer, pular, engatinhar etc;

2 – OBJETIVO ESPECIFICO:

- Exercitar o equilíbrio;
- Aprender a lançar objetos;
- Superar o medo e as dificuldades.

3 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO (ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS):

1. No primeiro momento colocaremos todas as crianças sentadas nas cadeiras de alimentação para a montagem do circuito e organização do espaço. Em seguida daremos início da seguinte forma, apresentaremos os obstáculos para as crianças, escolheremos uma criança por vez, pois o circuito deve ser feito individualmente, sempre com a ajuda do(a) professor(a).

1º Tapetes sensoriais: Com a ajuda do(a) professor(a), a criança vai andar sobre os tapetes;

2º Palets: Com a ajuda do(a) professor(a), as crianças vão subir, descer e pular;

3º Túnel: Com ajuda do(a) professor(a), as crianças vão entrar e sair;

4º Com ajuda do (a) professor(a), as crianças vão andar sobre uma fita larga, carregando uma bola dentro de um copo e em seguida lançar dentro de uma caixa.

7 - RECURSOS:

- 01 caixa envolvida com TNT;
- Túnel confeccionado com uma caixa, TNT, EVA;
- 02 paletis coberto com TNT e papel cartão;
- Fita colorida;
- Bolinhas de plástico coloridas;
- Tapete sensorial de caixa de ovos;
- Tapete sensorial de tampinhas;
- 02 Copos;
- 02 bambolês;
- 04 colchonetes;

5 – AVALIAÇÃO:

- A avaliação será realizada de acordo com a participação das propostas, se conseguiram ter certo equilíbrio, coordenação motora, agilidade, segurança durante os movimentos e como foram as reações e superações de cada criança diante de cada desafio.

Aula – atividade – 3

Tema da aula: Conhecendo os animais **nº de aulas** _03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados nesta aula (BNCC): Imitar gestos e movimentos de outras crianças , adultos e animais.

1 – OBJETIVO GERAL:

- Propiciar a descoberta das possibilidades expressivas como mímica;
- Estimular a fala por meio da interação com o outro por gestos, figuras e linguagem oral;

2 – OBJETIVO ESPECIFICO:

- Exercitar a fala a partir da imitação dos sons dos animais;
- Identificar algumas características dos animais a partir do trabalho com sons, gestos e imagens;

8 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO (ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS):

1. No primeiro momento colocaremos todas as crianças sentadas no tatame, vamos mostrando as figuras de animais e falando o nome deles, em seguida vamos dançar ouvindo a música “ Seu Lobato tinha um sítio”, cantaremos mostrando os animais de acordo com a música, sempre usando a repetição, trabalhando com eles a oralidade e o movimento;
2. Na aula seguinte com as crianças nas cadeiras, distribuiremos a cada criança uma figura de um animal, ao entregar, vamos falar o nome dele, logo após colocaremos o vídeo “ sons dos animais” educação infantil, e com as figuras de animais vamos mostrando para as crianças de acordo com os sons que os animais fazem no vídeo, pedindo sempre para a criança repetir, então todos vão visualizar a figura e, trocando em seguida com as figuras dos outros colegas;

3. Na próxima aula vamos mostrar através de músicas e histórias(“conhecendo o habitat”) na TV,como esses animais se locomovem, e onde eles vivem,em seguida vamos dançar a música “Seu Lobato tinha um sitio”.

4-RECURSOS:

- Figuras com imagens de animais;
- TV;
- Cd;
- Animais de pelucia e plástico;
- Cartaz(Conhecendo os animais);

9 – AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada mediante o acompanhamento da interação dos alunos ao realizarem a atividade, ao desenvolverem a atenção, oralidade e a expressão corporal.

Aula – atividade – 4

Tema da aula: Corpo e higiene. **nº de aulas** _02

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados nesta aula (BNCC): Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem- estar.

1 – OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar às crianças com brincadeira envolvendo a higiene, o autocuidado e a autonomia por meio do banho em bonecos e em se mesma;

2 – OBJETIVO ESPECIFICO:

- Aprender a tomar banho;
- Identificar as partes do corpo;
- Adquirir noções de como cuidar da higiene do corpo;
- Exercitar a higiene do próprio corpo;

3 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO (ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS):

1. Iniciaremos com as crianças sentadas em círculo, e ao lado todo o material higiênico e conversaremos sobre o banho, falaremos sobre a importância da higiene, mostrando os itens de higiene corporal e como lavar o corpo, e através de músicas como “ chuveiro” do Patati e Patatá, “ O sapo não lava o pé” e a música do ratinho do Castelo Ra-ti-bum, vamos despertar o interesse das crianças.
2. Na aula seguinte vamos colocar três banheiras com água, em cada banheira terá uma boneca, uma esponja, sabonete, toalha e pente. Então com a orientação e explicação da professora, a criança dará o banho na boneca, falando sempre sobre o cuidado na hora do banho e mostrando as partes do corpo e pedindo para a criança repetir oralmente, deixando em seguida ela secar a boneca e pentear os cabelos, logo depois, banho e diversão no chuveiro do pátio.

4-RECURSOS:

- TV;
- Cd;
- Banheiras;
- Bonecas;
- Sabonete;
- Esponja de banho;
- Toalha;
- Pente;

10 – AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada apartir da participação nas atividades e interação com os outros

Aula – atividade – 5

Tema da aula: Exploração sensorial; **nº de aulas - 02**

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados nesta aula (BNCC): Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

1 – OBJETIVO GERAL:

- Criar um espaço educador, que convide a criança a brincar, que estimule o interesse e a participação da criança;
- Expor os objetos de forma que a criança possa socializar com o material, com o meio e com outras crianças.
- Estimular os sentidos com movimentos sensoriais;
- Desenvolver a psicomotricidade e a capacidade de se locomover explorando o espaço, incentivando as várias possibilidades de movimento e aprimorando o tato.

2– OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Interagir com o espaço;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Explorar e utilizar movimentos de empilhar, manusear e lançar objetos;
- Manusear diferentes objeto.

3 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO (ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS):

1. No primeiro dia organizaremos o espaço e colocaremos as crianças nas cadeiras de alimentação, escolheremos 5 crianças de cada vez, essas vão manusear os objetos, fechar e abrir os zíperes, colocar e tirar objetos dos bolsos, puxar as tiras de tecidos que estarão na calça sensorial. E as outras crianças que estão nas cadeiras vão manusear as garrafas sensoriais coloridas, com glitter , e garrafas chocalhos com milho, feijão,

estimulando tanto a visão como a audição e o tato, faremos o rodízio para que todas as crianças participem das atividades.

2. No segundo dia usaremos dois bambolês, em um bambolê com fita crepe as crianças colocam as bolas nas fitas (colocando e tirando), no outro a professora segura um bambolê e pede pra criança lançar bolas coloridas no meio, orientando sempre as crianças de como deve ser feito.
3. Empilhar potes de tody, colocaremos as crianças em circulo e vamos orientando que elas empilhem os potes e derrubem depois, repetindo sempre.

4-RECURSOS:

- Bambolê;
- Fita crepe;
- Garrafas sensoriais;
- Calça jeans sensorial;
- Bolas de plástico coloridas;
- Potes de tody;

5- AVALIAÇÃO:

- A avaliação será realizada a partir da participação nas atividades e interação com o outro.

Musica do jacaré:

A música tem a seguinte letra:

Eu conheço um jacaré
Que gosta de comer
Escondam seus olhinhos
Senão o jacaré
Come seus olhinhos e o
Dedão do pé

Eu conheço um jacaré
Que gosta de comer
Escondam suas orelhas
Senão o jacaré
Come suas orelhas e o
Dedão do pé

Eu conheço um jacaré
Que gosta de comer
Esconda sua barriga
Senão o jacaré
Come suas barrigas e o
Dedão do pé

(Newton Helinton, <https://www.lettras.mus.br/>)

Conhecendo os animais





Circuito (sensório e motor)







Corpo higiene





Exploração sensorial









Se conhecendo



